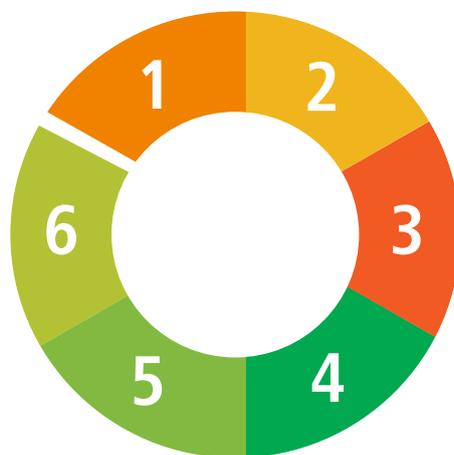


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2012



1 Apresentação	4	2 Governança	18
Mensagem da Administração	5	Administração	19
Nosso compromisso com a sustentabilidade	7	Código de Conduta	20
Visões externas	8	Ouvidoria	21
Sobre esta publicação	10	Auditoria Interna	22
Sobre a Fibria	12	Gestão de riscos	22
Modelo de negócio	14	Multas e ações judiciais	23
Materialidade: impactos e desempenho	16		

6 Desempenho econômico-financeiro	58
Conjuntura do mercado	59
Análise do desempenho	60
Investimento de capital	60
Gestão do endividamento	60
Produto	61



3 Estratégia	24
Certificações	25
Compromissos	26
Metas de Curto Prazo	28

5 Desempenho social	46	4 Desempenho ambiental	30
Relacionamento com as comunidades	47	Inovação tecnológica	31
Modelo de relacionamento com comunidades vizinhas	47	Manejo florestal	32
Relacionamento com comunidades específicas	49	Ecoeficiência industrial	34
Impactos nas comunidades	50	Proteção florestal	35
Riscos logísticos	51	Manejo do solo	36
Consulta às comunidades	52	Biodiversidade	37
Fornecedores	54	Gerenciamento dos recursos hídricos	40
Fomentados	55	Governança climática	42
Gestão de pessoas	55	Emissões	44
		Resíduos	44
		Efluentes	45



O VALOR DAS ALIANÇAS

Floresta nativa e
plântio de eucalipto
em Três Lagoas (MS)



1

Mensagem da Administração

A Fibria obteve resultados operacionais notáveis e avanços igualmente importantes no campo da responsabilidade socioambiental em 2012. Eles mostram a seriedade com que estamos abraçando a promessa de gerar riqueza econômica de forma responsável, compartilhada e inclusiva.

O cenário macroeconômico permaneceu instável, afetando os preços das principais commodities, no exterior, e o comportamento do câmbio, no Brasil. Esses fatores prejudicaram nosso desempenho financeiro, apesar de os fundamentos de mercado do setor de celulose terem se mantido consistentes no ano, com níveis de estoque equilibrados, retomada da demanda e entrada em operação de máquinas de papel sanitário.

O ano de 2012 foi de grandes conquistas, entre elas a certificação, pelo Forest Stewardship Council® (FSC®), do manejo florestal e da cadeia de custódia das operações da Unidade Aracruz, abrangendo nossas atividades no Espírito Santo, na Bahia e em Minas Gerais. Foi um trabalho árduo, que teve um reflexo bastante positivo no mercado, reforçando nosso compromisso com as melhores práticas da indústria.

Também avançamos em nossa estratégia de gestão do endividamento. Com a finalidade de adequar nossa estrutura de capital e reduzir a alavancagem, realizamos uma oferta pública de ações, que totalizou R\$ 1,4 bilhão.

Além disso, vendemos ativos florestais e terras no sul da Bahia e concluímos a venda, para a CMPC Celulose Rio-grandense S.A., por R\$ 615 milhões, de ativos florestais e terras que faziam parte da Unidade Florestal Capão do Leão, no Rio Grande do Sul, perfazendo em torno de 100 mil hectares de áreas próprias e 39 mil hectares de eucaliptos plantados. Conseguimos, também, resolver pendências do passado, encerrando em definitivo a questão dos derivativos da Aracruz Celulose, por meio de acordos com as partes envolvidas. Com esse conjunto de ações, reduzimos o endividamento da companhia – nossa relação de dívida líquida sobre o Ebitda passou de 4,8 para 3,4 vezes, retornando a um patamar saudável.

O relacionamento com as comunidades vizinhas a nossas operações mereceu atenção especial. Resolvemos conflitos importantes, participando de iniciativas para o combate à comercialização ilegal de carvão no sul da Bahia e para o autodesenvolvimento das comunidades locais. Após anos de negociações, estabelecemos um acordo com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) para o assentamento de 1.200 famílias e a criação de uma escola de ensino técnico e profissionalizante para desenvolvimento de tecnologias agroflorestais, em uma área de 12 mil hectares que pertencia à Fibria. Acreditamos que, mais do que conviver em harmonia com essas pessoas, é nosso dever contribuir para que se capacitem e tenham condições de mudar a realidade de suas comunidades.



Apesar do nosso extremo cuidado com a segurança do trabalhador e de o nosso desempenho histórico vir evoluindo positivamente nessa área, infelizmente registramos dois acidentes graves, sendo um deles em nossa operação de produção de celulose e o outro na Portocel, que vitimou fatalmente um trabalhador portuário avulso. Estamos revisando nossas políticas e procedimentos para reduzir a possibilidade dessas lamentáveis ocorrências.

Olhando adiante, a Fibria continuará centrada no seu negócio principal – fornecer celulose. A empresa está preparada para, no momento oportuno, expandir sua capacidade de produção com o projeto de ampliação em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Também estamos investindo em inovação e na diversificação de nossos negócios. Uma excelente oportunidade que se apresenta é o desenvolvimento e a comercialização de biocombustíveis produzidos a partir da floresta plantada. Para viabilizar esse projeto, adquirimos uma participação na empresa norte-americana Ensyn Corporation, que produz óleo combustível de matriz renovável. Outra possibilidade é oferecer nossa estrutura e nosso conhecimento de logística para outras empresas, otimizando o

uso dos ativos tanto no transporte como na operação portuária de celulose e outros produtos.

Para os próximos anos, temos definidas seis Metas de Sustentabilidade de Longo Prazo que deverão nos ajudar a realizar o propósito de obter lucro admirado. São compromissos públicos com temas fundamentais como a otimização do uso da terra, a proteção da biodiversidade, a mitigação do efeito estufa, a ecoeficiência e a qualidade de nosso relacionamento com a sociedade, incluindo nossa contribuição para a autossustentabilidade das comunidades. Em 2012, nosso foco foi a divulgação dessas metas aos empregados e a outras partes interessadas. Para 2013, trabalharemos no desenvolvimento de indicadores que nos permitam gerenciar e prestar contas de nossa evolução com relação a cada ponto.

Desejamos registrar aqui nosso agradecimento especial a cada pessoa e instituição – empregados, clientes, ONGs, parceiros, fornecedores, investidores – que contribuiu para terminarmos 2012 melhor do que começamos. Dentro da Fibria e fora dela, para a sociedade, estamos, juntos, construindo os fundamentos de um amanhã mais rico em oportunidades e conquistas. E continuaremos a cumprir o que prometemos.



Marcelo Castelli
Presidente



José Luciano Penido
Presidente do Conselho de Administração



Nosso compromisso com a sustentabilidade

Henri Phillipe Van Keer, diretor-executivo

Comercial e de Logística Internacional

“Em 2012, a relação de oferta e demanda global de celulose ficou mais equilibrada do que se previa. Isso é um sinal positivo para o início de 2013, quando serão sentidos os primeiros impactos da entrada em operação de novos produtores. Continuaremos a investir na estratégia de proximidade com os clientes, para compreender e atender melhor a suas necessidades, agregando valor com nossos serviços e nos destacando no mercado.”

Aires Galhardo, diretor-executivo Florestal

“O destaque do ano foi a obtenção da certificação de manejo florestal concedida pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) para a Unidade Aracruz. Além disso, quebramos velhos paradigmas. Também estabelecemos acordo com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e o governo da Bahia, para um assentamento em área da Fibria e a construção de uma escola para a qualificação de assentados nas tecnologias agroflorestais. Conseguimos, também, estabelecer um diálogo efetivo com comunidades tradicionais no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo, com resultados bastante promissores.”

Eduardo Andretto, diretor Jurídico

“Em 2012, solucionamos definitivamente as questões remanescentes da crise de derivativos da antiga Aracruz Celulose, por meio de acordos importantes com investidores, agências reguladoras e outros envolvidos. Virar essa página na história da empresa foi uma grande conquista para a Fibria.”

Guilherme Cavalcanti, diretor-executivo de Finanças e de Relações com Investidores

“Uma série de ações possibilitou à Fibria chegar ao final de 2012 com um grau de endividamento considerado saudável – a relação dívida líquida sobre o Ebitda, que era de 4,8 vezes no início do ano, passou para 3,4, um avanço notável. Fizemos uma bem-sucedida emissão de ações, integralmente comercializada no mercado global; vendemos ativos não operacionais florestais na Bahia e

no Rio Grande do Sul; e geramos R\$ 836 milhões em fluxo de caixa livre em 2012. Com isso, teremos uma flexibilidade financeira muito maior em 2013.”

Francisco Fernandes Campos Valério, diretor-executivo de Operações Industriais, Engenharia e Suprimentos

“O ano de 2012 foi importante para consolidar de vez a integração entre nossas Unidades. Hoje, empregados, terceiros e fornecedores das três Unidades trabalham em total cooperação, com o objetivo de vencer os desafios e crescer juntos. Mantivemos também o foco em segurança, mas, apesar de todo o nosso cuidado, em 2012 tivemos dois acidentes graves. Estamos revisando nossa estratégia de segurança para retomarmos a caminhada de melhoria contínua que estávamos trilhando.”

Luiz Fernando Torres Pinto, diretor-executivo de Desenvolvimento Humano e Organizacional

“No terceiro ano de operação da Fibria, avançamos na consolidação da cultura da empresa. Intensificamos o trabalho de desenvolvimento, do qual derivam nossas principais ações de treinamento, de retenção e atração de profissionais e de condução do processo sucessório. Para 2013, a empresa aumentará o investimento em treinamento para melhor preparar as lideranças para os desafios do futuro, sempre em linha com nossa Visão e Missão e com nosso foco em sustentabilidade.”

Carlos Alberto de Oliveira Roxo, diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas

“O ano de 2012 foi particularmente importante por três razões: reforçamos a identidade da Fibria como empresa comprometida com a sustentabilidade, melhoramos a qualidade do relacionamento com as comunidades vizinhas aos nossos plantios e intensificamos nossas relações com atores nacionais e internacionais do setor empresarial e da sociedade civil. Nossa motivação foi a crença de que nosso negócio só faz sentido se trouxer ganhos para nós mesmos, para as comunidades e para o planeta.”



Visões externas

Convidamos dois especialistas para apresentarem sua leitura crítica do Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria

Comentário:

Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria Celulose

Agradeço a oportunidade de comentar o Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria e contribuir para aprimorar futuros relatórios de sustentabilidade e estabelecer um alicerce para a divulgação integrada.

O Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria prima pela utilização de gráficos para explicar assuntos complexos.

Modelo de Negócios – Um gráfico de duas páginas do modelo de negócios da Fibria apresenta as atividades geradoras de valor da companhia. O gráfico mostra claramente os recursos consumidos por cada atividade e os impactos positivos e negativos decorrentes.

Estratégia – Outro gráfico identifica nove objetivos estratégicos e, para cada objetivo, traz a meta correspondente para 2012 e o desempenho em relação às metas. Os resultados alcançados em 2012 estão vinculados a questões materiais e a metas de longo prazo.

Materialidade - Uma matriz de materialidade identifica as dez principais questões com que a Fibria se defronta e as classifica em três categorias – econômica, socioambiental e governança. Os gráficos incluem notas que explicam sucintamente a razão pela qual cada questão é importante pelos seus impactos positivos e negativos. Os critérios de mensuração do desempenho do exercício em curso e metas para cada questão também são apresentados.

À semelhança de diversas publicações do gênero, o Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria é uma mescla de ideias de ponta, práticas primorosas de divulgação e áreas onde são necessárias melhorias.

Oportunidades, riscos e incertezas. A apresentação de metas de curto e longo prazo seria aprimorada com a inclusão de uma abordagem mais vigorosa das ações que a Fibria pretende empreender para atingir seus objetivos e uma apresentação imparcial dos desafios e incertezas com que a empresa se defronta com relação a cada meta.

Vinculação do desempenho financeiro e não-financeiro. Futuros relatórios deveriam abordar se e de que forma as iniciativas para gerar menos resíduos, consumir menos água e reduzir as emissões de CO₂ – que certamente criam valor para a sociedade – também estimulam inovações que permitem à companhia reduzir custos e aumentar receitas, criando assim valor para os acionistas.

Programas de investimento na comunidade. A apresentação dos programas de investimento na comunidade deveria fornecer informações mais específicas sobre a natureza e os efeitos destes investimentos. O relatório deveria responder perguntas como: que tipos de projetos de infraestrutura são apoiados? Como consequência desses investimentos, quantos empregos temporários e permanentes foram criados? Ou, quantas pessoas ganharam acesso a água potável, energia elétrica, saneamento básico, escolas e hospitais?

Espero continuar a acompanhar o progresso da Fibria em sua jornada de sustentabilidade e divulgação integrada.



Mike Krzus
Presidente
da Mike Krzus
Consultoria

Mike Krzus é consultor de relatórios integrados, escritor e palestrante (www.mikekrzus.com). Presta consultoria a empresas e organizações consultoras e é co-autor do livro *One Report: Integrated Reporting for a Sustainable Strategy* ("Relatório Único: Relatórios integrados para uma estratégia sustentável").

Comentário:

Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria Celulose

O Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria é uma aula em detalhe sobre práticas de manejo florestal sustentável e demonstra um firme compromisso com elevados padrões de gestão ambiental e boa cidadania. A publicação cobre todos os aspectos e em algumas seções vai bem além do que considero boas práticas de divulgação nos muitos relatórios que analiso de diversas partes do mundo.

Como destaques positivos neste relatório:

- **Materialidade:** Foco em 10 questões materiais ao longo do relatório, demonstrando alinhamento da liderança do negócio e da sustentabilidade, incluindo um infográfico representativo dessas questões, sua relevância, seus impactos e as metas e o desempenho da Fibria.
- **Cadeia de valor:** A representação gráfica do modelo de negócios da empresa, mostrando os impactos positivos e negativos das atividades principais da Fibria, proporciona ao leitor uma compreensão abrangente.
- **Engajamento das partes interessadas:** A apresentação de entrevistas do processo de engajamento das comunidades locais e da análise crítica de suas expectativas em relação à Fibria é fascinante e inclui, por exemplo, críticas à empresa sobre a utilização da água em florestas plantadas, o que contextualiza e confere equilíbrio ao relatório.

Aspectos que recomendo considerar em futuros relatórios:

- **Papel da Fibria na sociedade:** Além de seu desempenho, os impactos da Fibria ao longo de toda a cadeia de valor poderiam ser mais bem explicitados, para mostrar como a empresa está promovendo mudanças que ultrapassam a gestão eficiente de seus próprios recursos. Nas seções onde a Fibria descreve os impactos socioeconômicos, por exemplo, de projetos para ajudar as comunidades locais a se tornarem

mais sustentáveis, o relato se limita ao percentual de projetos que se tornaram auto-financiados, sem fornecer mais detalhes. Na Cadeia de Suprimentos, em que a Fibria vem incentivando seus fornecedores a aderir ao Carbon Disclosure Project, seria interessante apresentar uma análise mais completa dos impactos.

- **Engajamento de empregados:** Como responsável por 17.000 empregos diretos e terceirizados, a Fibria dedica apenas uma pequena parte do relatório às relações com empregados, engajamento, desenvolvimento, diversidade e inclusão, saúde e segurança do trabalho e clima organizacional. A qualidade do emprego nas regiões em que a Fibria atua é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico local. Nesse sentido, seria desejável uma abordagem mais transparente do ambiente de trabalho da Fibria, incluindo detalhes sobre as práticas de terceirização. Embora os trabalhadores terceirizados representem mais de 75% da força de trabalho da Fibria, não estão incluídos na maior parte das informações divulgadas.
- **Matriz de materialidade:** Por mais impressionante que seja, a matriz da Fibria não é atualizada há três anos. Embora a sustentabilidade seja de longo prazo por natureza, o foco relativo de diferentes questões materiais pode variar de ano para ano, ou novos temas podem emergir. É bom saber que a Fibria fará essa atualização em 2013.

É animador ler o relatório da Fibria, que, para mim, demonstra uma liderança confiável e uma abordagem séria de práticas empresariais sustentáveis.



Elaine Cohen
Beyond Business

Elaine Cohen, Consultora em Relatório de Sustentabilidade, Beyond Business Ltd, elainec@b-yond.biz.



Sobre esta publicação

O Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria Celulose S.A. apresenta os principais resultados da empresa nas áreas de governança, econômica e financeira e de responsabilidade socioambiental. Esta publicação foi elaborada usando como base a interseção dos dez temas de maior relevância da Matriz de Materialidade com as Metas de Longo Prazo da empresa, contemplando as principais partes interessadas da Fibria.

As informações abrangem as Unidades Industriais Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS); as Unidades e os Escritórios Florestais na Bahia (Posto da Mata), no Espírito Santo (Conceição da Barra e Aracruz), em Mato do Grosso do Sul (Três Lagoas) e em São Paulo (Capão Bonito e Vale do Paraíba); e a operação de embarque de celulose no Porto de Santos (SP).

Não faz parte do escopo deste Relatório o desempenho da Unidade Florestal Capão do Leão (RS), vendida em 2012, da Veracel, que tem seu próprio relatório, e da Portocel.

Os temas mais relevantes para a sustentabilidade da Fibria e na prestação de contas da empresa a suas diferentes partes interessadas foram estabelecidos na Matriz de Materialidade e são, por ordem de importância:

- impacto das plantações na biodiversidade;
- certificações e compromissos voluntários;
- ética;
- uso da água;
- estratégia/compromisso com a sustentabilidade;
- relacionamento com as comunidades vizinhas;
- fomentados (fornecedores de madeira);
- riscos ambientais;
- emissões, efluentes e resíduos;
- relacionamento com comunidades específicas.

Matriz de Materialidade



- 1- Impacto das plantações na biodiversidade
- 2- Certificações e compromissos voluntários
- 3- Ética
- 4- Uso da água
- 5- Estratégia/Compromisso com sustentabilidade
- 6- Relacionamento com comunidades vizinhas
- 7- Fomentados (fornecedores de madeira)
- 8- Riscos ambientais
- 9- Emissões, efluentes e resíduos
- 10- Relacionamento com comunidades específicas
- 11- Governança corporativa
- 12- Gerenciamento técnico da floresta

- 13- Uso de energia
- 14- Responsabilidade sobre o produto
- 15- Saúde e segurança no trabalho
- 16- Uso de produtos tóxicos
- 17- Resultados econômicos
- 18- Mudanças climáticas
- 19- Comunicação com empregados
- 20- Adequação a leis e normas
- 21- Uso da madeira
- 22- Relacionamento com trabalhadores terceirizados
- 23- Investidores
- 24- ONGs

- 25- Reclamações e Ouvidoria
- 26- Clientes
- 27- Atração e retenção de talentos
- 28- Impacto dos transportes
- 29- Diversidade/equanimidade
- 30- Grupos antagonísticos e/ou antiagronegócio
- 31- Imprensa
- 32- Uso de OGMs
- 33- Governo
- 34- Fornecedores
- 35- Sindicato

Este Relatório de Sustentabilidade começou a ser produzido em agosto de 2012, a partir da avaliação da publicação anterior, de reuniões de planejamento – orçamento, cronograma, equipe, parceiros e responsabilidades – e da aprovação do plano em reunião mensal de diretoria. Em linhas gerais, esta que é a quarta edição do documento foi o resultado de um processo de coleta de dados, consolidação e redação, validação com as áreas relatoras, produção visual e divulgação. Uma construção coletiva por mais de 200 profissionais de diferentes áreas e parceiros, que gerou um produto final em 6 versões e reúne as informações mais relevantes sobre as nossas operações, resultados e interações em 2012.

Destaques do Relatório de Sustentabilidade:

- Redução no número de versões, passando a ter uma versão on-line (Relatório GRI) voltada para atender integralmente às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e uma versão impressa, que seleciona as principais informações e destaca as relações entre os dez temas mais importantes, segundo a Matriz de Materialidade, e as Metas de Longo Prazo. O Relatório GRI pode ser acessado no endereço www.fibria.com.br/rs2012.
- Inclusão no Relatório da Administração, publicado juntamente com as Demonstrações Financeiras, de mais informações sobre a Matriz de Materialidade e seus dez pontos mais importantes, como esforço de aproximar a divulgação de dados não financeiros e financeiros na principal ferramenta de prestação de contas financeira da Fibria, dando assim mais um passo rumo ao relato integrado.

- Antecipação em cerca de um mês do lançamento do Relatório de Sustentabilidade (em relação à publicação, no ano passado, da edição anterior), buscando aproximar a data de lançamento deste à do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras, dando assim mais um passo rumo ao relato integrado.
- Aprofundamento e aprimoramento do formato do modelo de negócio (*business model*) da Fibria, incorporando e relacionando em um único infográfico os recursos, as atividades, os impactos positivos e negativos, a materialidade, os principais resultados e os compromissos assumidos para cada tema material.
- O Relatório GRI foi submetido à verificação externa independente do Bureau Veritas Certification.
- Resposta a todos os indicadores de desempenho essenciais, alcançando o nível de aplicação A+ das diretrizes GRI, reforçando a observância dos princípios da transparência, do equilíbrio e da comparabilidade.

Para 2013, assumimos a meta de atualizar a Matriz de Materialidade da Fibria, que servirá como base para o planejamento e a definição do conteúdo do próximo Relatório de Sustentabilidade.

Comentários, sugestões e pedidos de informações adicionais a respeito deste documento devem ser enviados para comunicacaofibria@fibria.com.br ou Fibria Celulose S.A. – Comunicação Corporativa – Alameda Santos, 1.357 – 10º andar – CEP 01419-908 – São Paulo – SP.

Os editores

Legenda da edição

Nas próximas páginas, você vai encontrar ícones que se referem à Matriz de Materialidade e às Metas de Longo Prazo.

Veja abaixo o significado de cada um deles.



Biodiversidade



Certificações



Ética



Água



Estratégia/compromisso com a sustentabilidade



Comunidades vizinhas



Fomentados



Riscos ambientais



Emissões, efluentes, resíduos



Comunidades específicas



MLP Metas de Longo Prazo



Sobre a Fibria

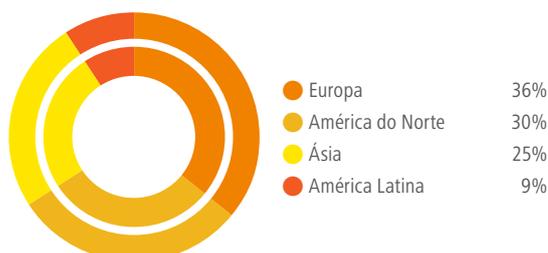
A Fibria é uma empresa brasileira com forte atuação no mercado global, que trabalha para garantir que a crescente demanda por papel possa ser atendida de forma sustentável. Fundada em 2009, a partir da união das empresas Aracruz Celulose S.A. e Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), a companhia é a maior produtora mundial de celulose de fibra curta, operando em três Unidades Industriais: Três Lagoas, Aracruz e Vale do Paraíba.

Em 2012, a Fibria produziu 4,74 milhões de toneladas de celulose, 4% superior ao volume comercializado no ano anterior, superando inclusive o patamar de produção no período. A empresa mantém 17.170 empregados, entre diretos e indiretos. Está presente em 255 municípios de 7 Estados brasileiros: Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia, onde tem, inclusive, uma joint venture com o grupo sueco-finlandês Stora Enso – a Veracel. Seu alcance global se estende por 42 países, por meio de centros de distribuição e escritórios comerciais e de representação em cidades da Europa, da Ásia e da América do Norte.

Controle acionário



Distribuição das vendas por região – 2012



Com três Unidades Industriais e uma base florestal própria de 989.381 hectares, dos quais 354.697 destinados à conservação ambiental, a companhia conta também com fornecedores de madeira independentes, que em 2012 somaram 3.321 contratos e 102,3 mil hectares adicionais de plantios de eucalipto.

Para confirmar os compromissos com partes interessadas, a Fibria adere voluntariamente a iniciativas como o

Presença global



Vendas por uso final – 2012

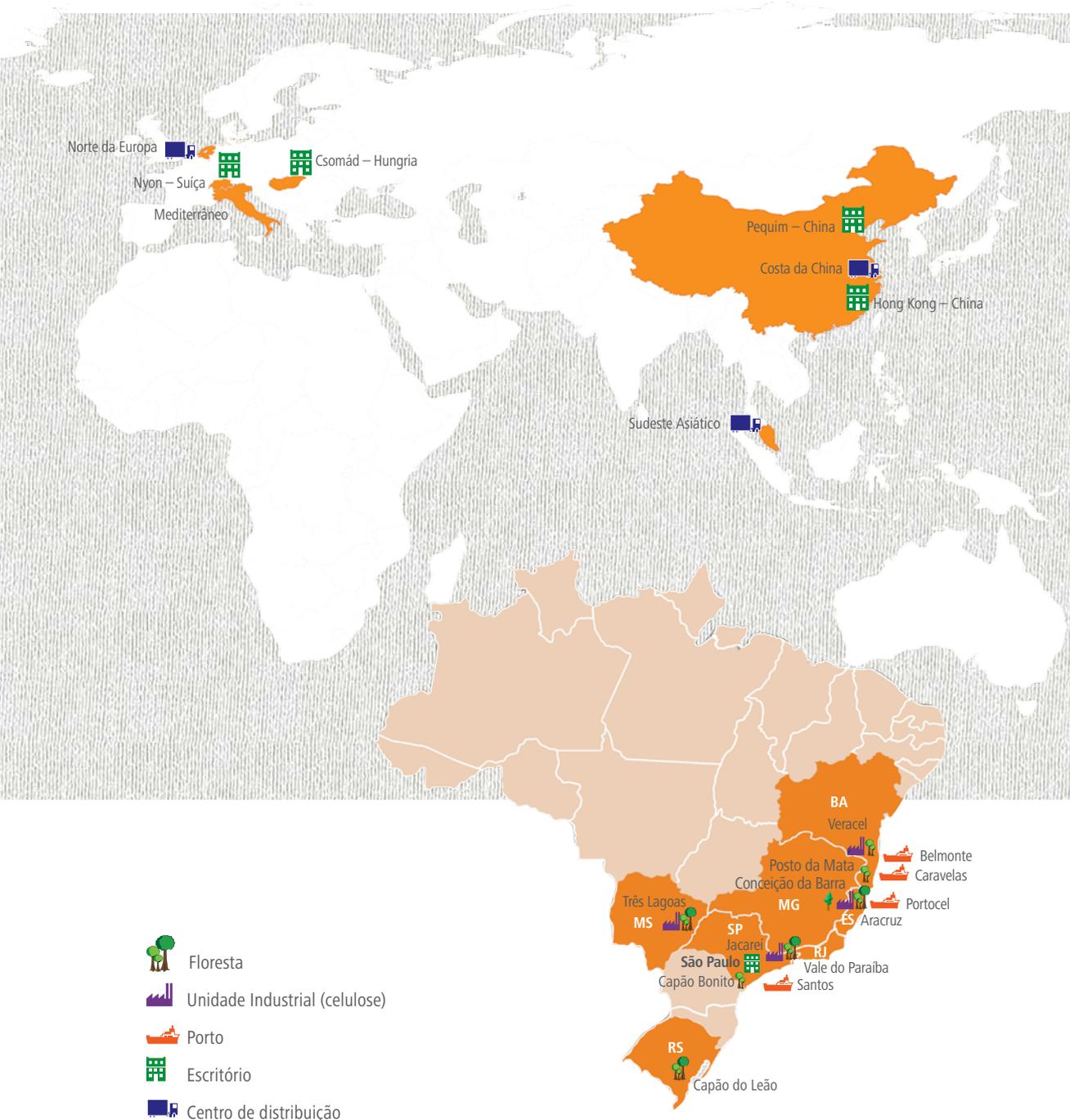


Pacto Global da ONU, o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e o Pacto na Mão Certa, do World Childhood Foundation. A empresa é certificada pelo FSC® e pelo Cerflor/PEFC e consta nos índices Dow Jones de Sustentabilidade (Mercados Emergentes) e de Sustentabilidade da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE BM&FBovespa).

Missão – Desenvolver o negócio florestal renovável como fonte sustentável de vida.

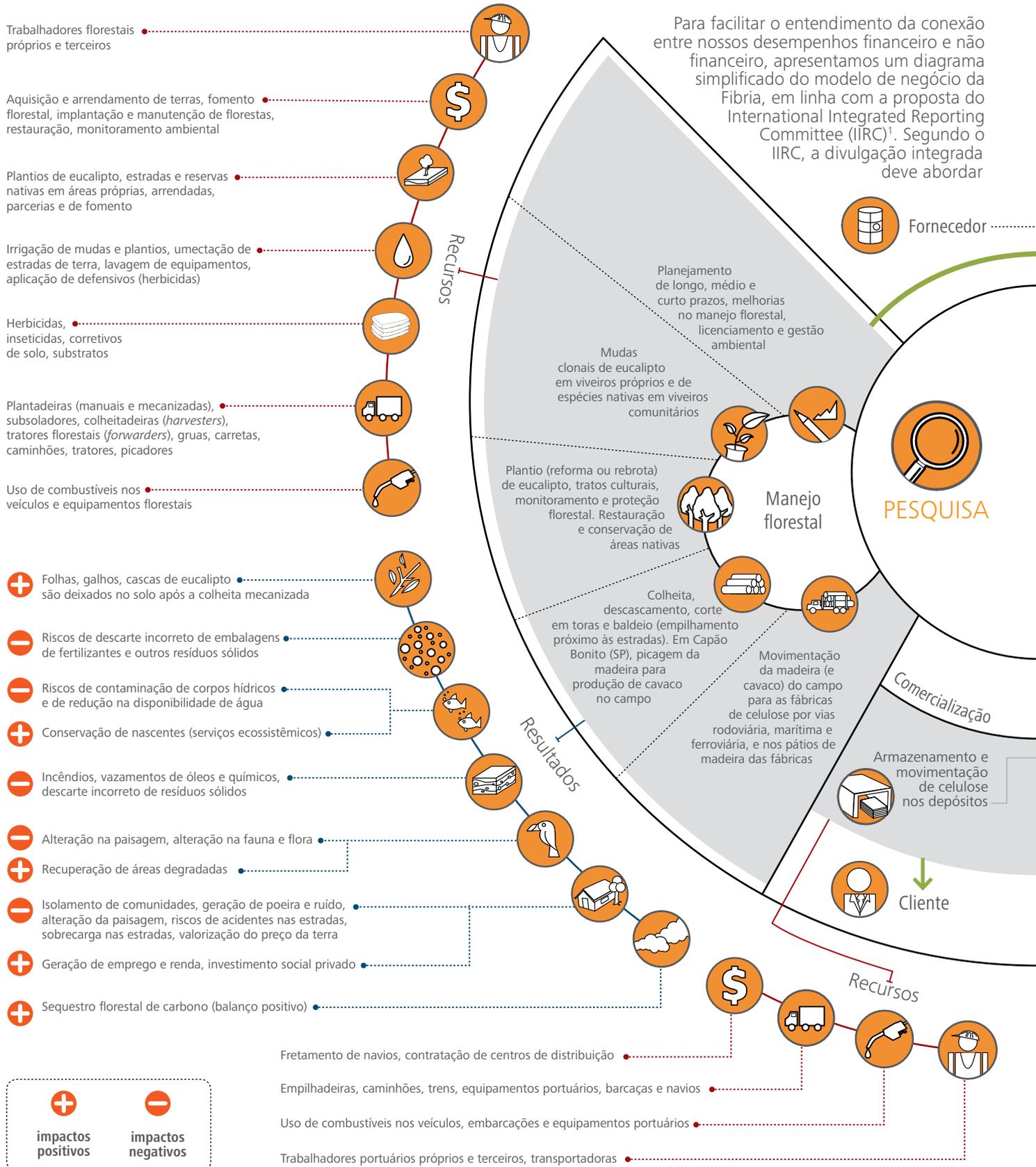
Visão – Consolidar a floresta plantada como produtora de valor econômico, gerando lucro admirado, associado à conservação ambiental, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.

Valores – Solidez, ética, respeito, empreendedorismo e união.



MODELO DE

Para facilitar o entendimento da conexão entre nossos desempenhos financeiro e não financeiro, apresentamos um diagrama simplificado do modelo de negócio da Fibria, em linha com a proposta do International Integrated Reporting Committee (IIRC)¹. Segundo o IIRC, a divulgação integrada deve abordar



1. Towards Integrated Reporting – Communicating Value in the 21st Century – Discussion Paper (disponível em www.theiirc.org).

NEGÓCIO

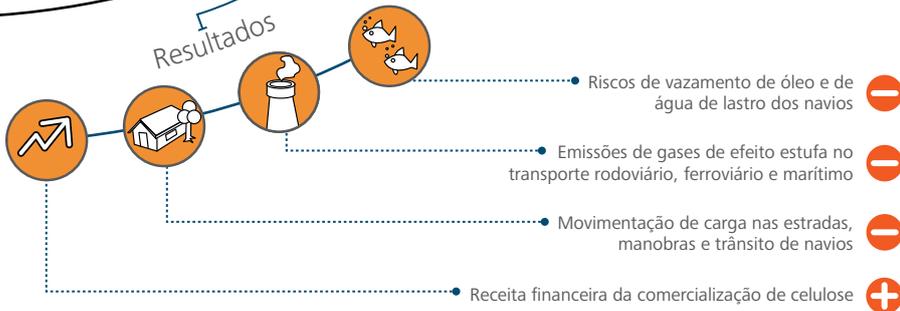
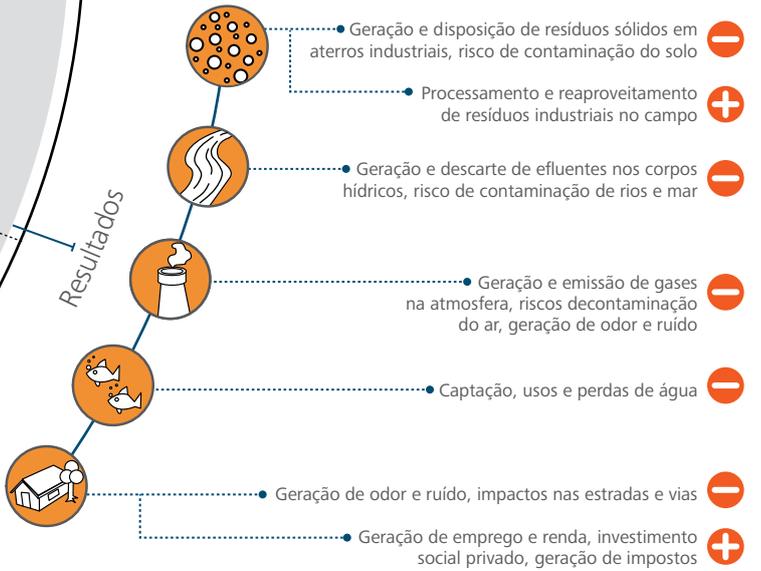
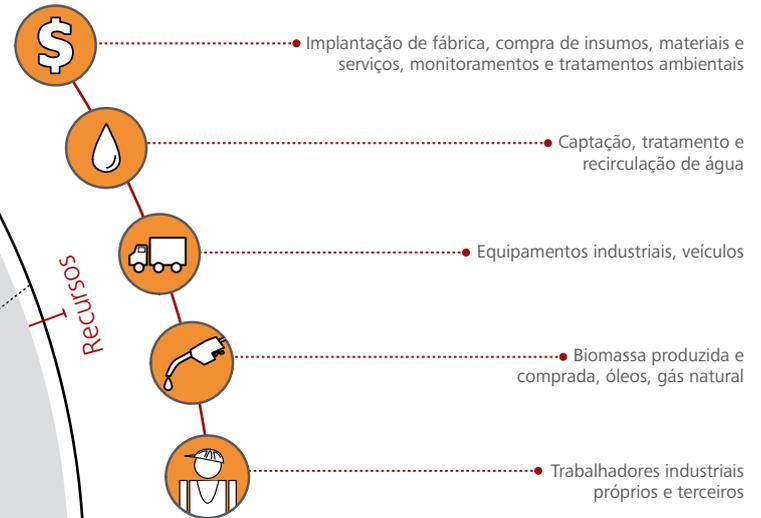
as externalidades relevantes que afetam a empresa, os recursos por ela utilizados e os relacionamentos em que ela está envolvida, e como o modelo de negócio interage com as externalidades e com os recursos e relacionamentos para criar e manter valor ao longo do tempo.

ATIVIDADES

Pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e inovação aplicadas ao manejo florestal, à sustentabilidade, ao desenvolvimento de processos e produtos da celulose, e a novos usos da floresta

de celulose

das fábricas, dos terminais portuários e dos centros de distribuição



MATERIALIDADE: IMPACTOS E DESEMPENHO

Os dez temas mais importantes para a sustentabilidade da Fibria, identificados nos círculos de cor laranja, foram apontados pelas partes interessadas da empresa na Matriz de Materialidade e podem ser agrupados em três categorias: ambiental, social e governança e estratégia. Elas se somam à dimensão econômica da sustentabilidade. Saiba como a materialidade está presente nos principais relacionamentos (públicos afetados) e indicadores de desempenho (resultados em 2012 e compromissos futuros) da Fibria.

+ Por que é importante (positivamente)?
 👤 Quem é afetado?
 🎯 Qual o compromisso (metas)?
- Por que é importante (negativamente)?
 📈 Qual o desempenho (principais resultados)?

👤 Comunidades vizinhas
👤 Pequenos agricultores
📈 2012: 2.507 hectares em restauração
🎯 2013: 4.771 hectares em restauração
📈 2025: 40.000 hectares em restauração

👤 Comunidades vizinhas
👤 Pequenos agricultores
📈 2012: 186.709.242 m³ de água retirada e 395.972 m³ de água consumida no processo industrial
🎯 2013: concluir projeto piloto segundo metodologia da Water Footprint Network

Uma fábrica de celulose funciona como um reservatório sustentável de água – veja o porquê!

Uso na produção: 76% da água captada (GRI EN10) recircula na produção 4,2 vezes antes de ser devolvida ao corpo hídrico receptor – conceito de “reservatório de água” (GRI EN8 e EN10)

Recirculação **Evaporação**

ENTRADA **USO** de 4,9 m³/ tsa*, inclui evaporação e 10% de umidade na celulose **SAÍDA**

*tsa = tonelada de celulose seca ao ar

Outras entradas (umidade na madeira, água em insumos químicos, chuva etc.), conforme metodologia da Water Footprint Network

Descarte de efluente (GRI EN21 – lançamento de água tratada nos corpos hídricos receptores)

↳ Captação de água (GRI EN8 – retirada de água dos corpos hídricos)

👤 Comunidades vizinhas 👤 Empregados
👤 Fornecedores 👤 Clientes 👤 Investidores

📈 2012: 121.458.700 m³ de efluentes industriais descartados
📈 3.842.187,5 tCO₂e q de saldo (emissões – sequestro)
📈 73,3% dos resíduos gerados foram reaproveitados

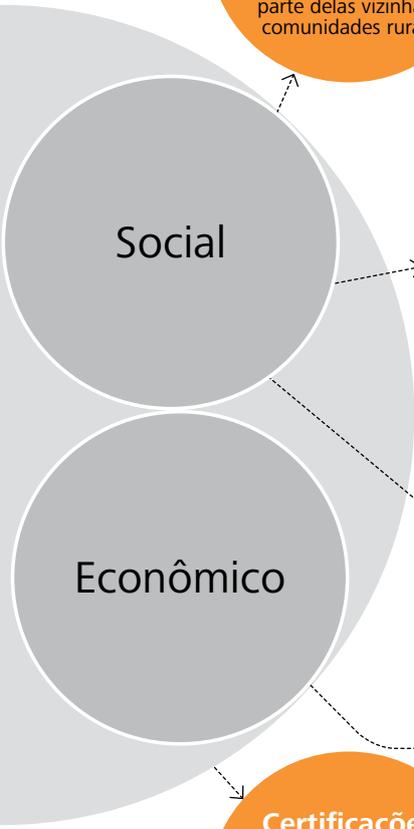
🎯 2025: Duplicar a absorção de carbono da atmosfera
 🎯 Reduzir em 91% os resíduos sólidos industriais destinados a aterros



👤 Empregados 👤 Investidores
👤 Fornecedores 👤 Governo
👤 Comunidades vizinhas 👤 Clientes

📈 2012: R\$ 664.221.550,92 em multas pendentes de decisão
📈 383 reclamações recebidas pela Ouvidoria

🎯 Visão: gerar lucro admirado, associado a conservação ambiental, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.



- Comunidades vizinhas
- Empregados
- Fornecedores
- Clientes
- Investidores

- 2012: R\$ 212.767.973,00 de investimento em projetos e tratamento ambiental

- 2025: Duplicar a absorção de carbono da atmosfera

- Comunidades vizinhas
- Pequenos agricultores

- 2012: R\$ 27.057.000,00 investidos em comunidades vizinhas
- 87% de redução no furto de madeira vizinhas

- 2025: Attingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas
- Ajudar a tornar autossuficientes 70% dos projetos apoiados pela empresa

Comunidades vizinhas

A Fibria é uma empresa de base florestal, com extensas áreas de plantio, parte delas vizinha a comunidades rurais

- Estratégia de relacionamento com as comunidades e investimento social
- Disputa pela posse e pelo uso da terra
- Risco de perda da licença social para operar

- Comunidades negras
- Comunidades indígenas
- Comunidades de pescadores
- Movimentos de luta pela terra

- 2012: 13 novas comunidades rurais envolvidas no PDRT
- 87% de redução no furto de madeira

- 2025: Attingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas
- Ajudar a tornar autossuficientes 70% dos projetos apoiados pela empresa

Comunidades específicas

A Fibria possui extensa base florestal, parte dela vizinha a comunidades tradicionais

- Estratégia de relacionamento com as comunidades e investimento social
- Disputa pela posse e pelo uso da terra
- Risco de perda da licença social para operar

- Fomentados

- 2012: 102.338 hectares de área contratada

- 2013: concluir unificação do Programa Poupança Florestal

Fomentados

Fornecedores da principal matéria-prima da empresa, localizados em áreas vizinhas às operações

- Cadeia de valor
- Diversificação agrícola
- Dependência financeira em relação à Fibria
- Riscos às certificações ambientais

Certificações

Participação em sistemas e fóruns que propagam as melhores práticas do setor florestal e da indústria em geral

- Avaliação externa da nossa gestão
- Aumento da legitimidade do negócio
- Perda de credibilidade se os sistemas/fóruns não forem reconhecidos pela sociedade

Principais resultados econômico-financeiros (2012)¹

Receita líquida de vendas (R\$ milhões)	6.174
Lucro líquido (R\$ milhões)	698
Ebitda (R\$ milhões)	2.253
Produção de celulose (mil toneladas)	5.299
Vendas de celulose (mil toneladas)	5.357
Valor de mercado (R\$ bilhões)	12,5
Preço lista médio de celulose (US\$/tonelada – base Europa)	777
Custo caixa de produção (R\$/tonelada)	473
Valor da ação – FIBR3 (R\$)	22,6
Base florestal (hectares)	1.104,8

1. Inclui 50% da Veracel.

A Fibria estabelece em sua Missão e Visão a sustentabilidade como parte do negócio

- Empregados
- Fornecedores
- Comunidades vizinhas
- Clientes
- Investidores

- 2012: 16 Metas de Curto Prazo foram atingidas (73% do total)

- 2013: 28 Metas de Curto Prazo estabelecidas
- 2025: 6 Metas de Longo Prazo

- Clientes
- Empregados
- Fornecedores
- Comunidades vizinhas
- Formadores de opinião
- Investidores

- 2012: todas as Unidades certificadas pelo FSC®

- 2013: certificação de toda a base florestal pelos sistemas FSC® e Cerflor/PEFC



O VALOR DA TRANSPARÊNCIA

Digestor da fábrica de
celulose da Unidade
Três Lagoas (MS)

2

Governança

Administração

O modelo de governança corporativa da Fibria é baseado nas melhores práticas de gestão. Seus comitês, conselhos e comissões internas são encarregados de supervisionar as atividades e operações da empresa com o objetivo de mitigar riscos, realizando a prestação de contas, evitando a ocorrência de fraudes e garantindo a transparência na gestão.

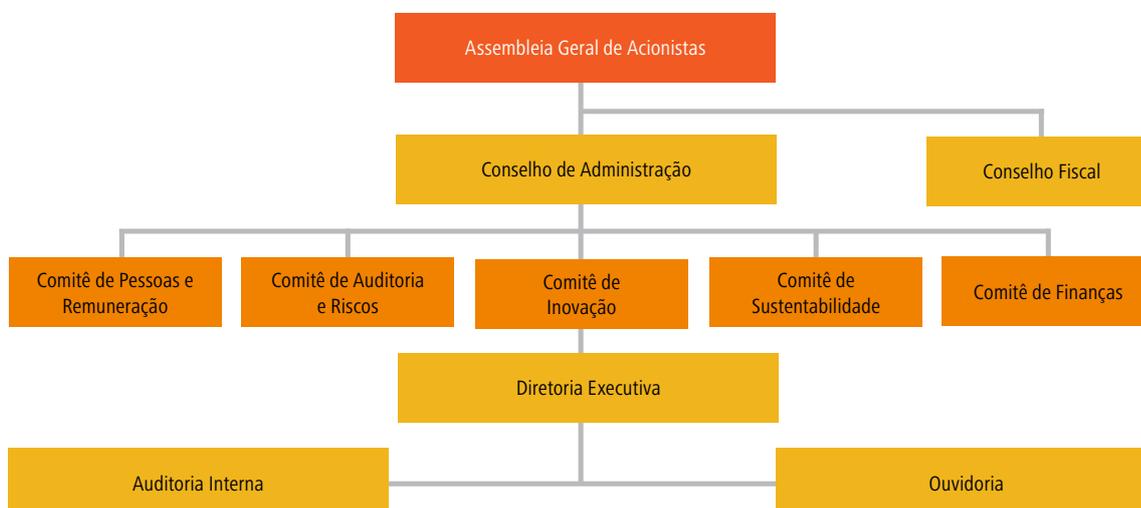
O modelo de governança está de acordo com exigências regulatórias da lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOX) e de outros órgãos, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a BM&FBovespa. Ele segue, também, o

código do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e incorpora aspectos culturais da Fibria.

Conselhos e comitês

Em 2012, a Fibria criou o Comitê de Inovação para assessorar o Conselho de Administração nas análises de projetos em pesquisa e inovação tecnológica.

A composição mista – reunindo profissionais da empresa e de outras instituições do mercado – dos conselhos e comitês auxilia na priorização de ações, discussão de temas e no estabelecimento de uma visão de médio e longo prazo para os negócios. Conheça os membros dos conselhos e comitês no Relatório GRI, disponível no site www.fibria.com.br/rs2012.



**Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa****Conselho de Administração****Titulares e suplentes: 18****Gênero****Faixa etária**

● Homens – 17 (94,5%)

● Mulheres – 1 (5,5%)

● Abaixo de 30 anos – 1 (5,5%)

● Entre 30 e 50 anos – 7 (39%)

● Acima de 50 anos – 10 (55,5%)

Minorias (pessoas com deficiência, amarelos e indígenas, negros e pardos): 0

Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração**Membros: 28****Gênero****Faixa etária**

● Homens – 26 (92,9%)

● Mulheres – 2 (7,1%)

● Abaixo de 30 anos – 0

● Entre 30 e 50 anos – 7 (28,6%)

● Acima de 50 anos – 10 (71,4%)

Minorias (pessoas com deficiência, amarelos e indígenas, negros e pardos): 1 (3,6%)

Remuneração

Os membros eleitos do Conselho de Administração da Fibria, indicados pelos acionistas Votorantim Industrial e BNDES Participações, renunciaram ao direito de receber remuneração por conta do exercício da função.

Os valores consolidados de remuneração dos diretores executivos totalizaram R\$ 24.263.481,21 em 2012. Os valores consolidados de remuneração dos membros do Conselho de Administração totalizaram R\$ 2.136.633,90 em 2012, e não incluem os integrantes dos Comitês de Auditoria e Riscos, Finanças, Pessoas e Remuneração e Sustentabilidade.

**Ética e transparência****Código de Conduta**

Em junho de 2012, o Código de Conduta foi atualizado, incorporando, entre outros itens, um tópico sobre a atuação dos empregados nas mídias sociais quando publicam conteúdos referentes à Fibria. Alterações como essas ficam à disposição de todos os empregados na

intranet, na internet e no canal de Ouvidoria ou são divulgadas pelos líderes a suas equipes.

O Código de Conduta é considerado um dos instrumentos mais importantes para orientar os profissionais da organização, ao estabelecer os padrões de comportamento desejados dos empregados nas relações pessoais e no trabalho, dentro ou fora da empresa. O documento se aplica a todos os empregados, diretos ou indiretos, e é entregue a cada novo empregado, que assina um protocolo de recebimento no ato da contratação. O teor do documento é reforçado mensalmente nas reuniões de resultados em todas as Unidades Florestais e Industriais e em campanhas conforme necessário.

Para reforçar a aplicação do Código de Conduta, uma Comissão de Ética e Conduta, constituída por membros da direção e da gerência, examina as possíveis transgressões, verifica a validade das denúncias, assegura a uniformidade de critérios na avaliação dos casos e indica medidas para questões não previstas. Essa comissão também zela pelo bom funcionamento da Ouvidoria. Casos de fraude, desvio de recursos ou dano ao patrimônio são tratados pela Auditoria Interna.



- ❑ Em 2012, aderiram formalmente ao Código de Conduta 10% dos empregados.
- ❑ 374 empregados (10% do total) receberam treinamento formal sobre as políticas e os procedimentos da organização relacionados a direitos humanos durante os processos de integração de novos empregados e as reuniões de resultados.
- ❑ Na área de Segurança Corporativa, 3 profissionais próprios (8% do total da área) e 230 terceiros (23% do total) passaram por um treinamento sobre direitos humanos.

Ouvidoria

O canal de Ouvidoria foi criado para receber denúncias de transgressão ao Código de Conduta, realizadas por qualquer pessoa que se relaciona com a Fibria. Ele está disponível para empregados, ex-empregados, comunidade, fornecedores, clientes e parceiros, por meio de número de telefone com ligação gratuita, carta, e-mail, intranet, internet ou pessoalmente, em uma comunicação direta com o ouvidor corporativo. Todas as denúncias são tratadas de forma confidencial e ficam registradas em um sistema que mantém o histórico do caso, desde o cadastro até a conclusão.

- ❑ Em 2012, a Ouvidoria da Fibria recebeu 383 demandas, das quais 355 (92,7% do total) foram tratadas e encerradas e 28 (7,3%) encontram-se em análise.
- ❑ De todos os casos registrados:
 - 34,5% relataram abuso de poder e de conduta da gestão
 - 18,3% fizeram referência a relacionamentos inadequados com parceiros comerciais e comunidades
 - 11% denunciaram o descumprimento de políticas
 - 7% apontaram irregularidades em questões de saúde, segurança e meio ambiente
 - 3,7% versaram sobre a imagem da empresa e a conduta fora do ambiente de trabalho
 - 6% contemplaram temas diversos
 - 19,6% relacionaram-se ao esclarecimento de dúvidas ou a pedidos de informação

O aprendizado é constante: cada caso analisado pela Ouvidoria, mesmo se considerado improcedente, cria oportunidade para ajustar processos, aprimorar a liderança e revisar políticas ou procedimentos.

Os casos julgados procedentes resultaram em 70 recomendações de revisão de políticas e procedimentos ou sugestões de melhoria de controles internos. Em outras 60 ocorrências, a empresa aplicou as medidas disciplinares que considerou adequadas, desde advertências verbais até a demissão dos envolvidos.

Das demandas recebidas pela Ouvidoria em 2012, 132 estavam relacionadas a direitos humanos (34,5% do total) e foram classificadas como segue: 12 casos de discriminação e preconceito; 89 casos de assédio (moral ou sexual) e abuso de poder; 22 casos de medidas disciplinares; e 9 casos de retaliação (atitude de gestores). Dos 132, 44 foram considerados procedentes e foram tratados, 82 foram considerados improcedentes e arquivados e 6 encontram-se em análise.

Canais de comunicação com a Ouvidoria

Telefone	0800 891 1730
Carta	Ouvidoria Fibria Celulose S.A. Caixa Postal nº 72.632
Internet	www.fibria.com.br > Institucional > Ouvidoria
Intranet	Fibria Net > A Fibria > Código de Conduta



Políticas e procedimentos internos

Auditoria Interna

A Auditoria Interna da Fibria é responsável por avaliar os processos de forma independente e verificar sua conformidade com as políticas, as normas e os procedimentos, por meio de uma abordagem sistêmica, buscando melhorar a eficácia das operações e adicionar valor ao negócio.

Na Fibria existe um plano de auditoria anual, utilizando como base a matriz de riscos, a matriz de controles internos e as considerações da liderança e dos membros do Comitê de Auditoria e Riscos. Com esse plano, é possível priorizar o que será auditado ao longo do ano. Ao final do período, é traçado um plano de ação de acordo com as conclusões da Auditoria.

- ❑ **Em 2012, a Auditoria Interna realizou nove trabalhos relacionados aos processos corporativos, florestais e industriais. A Auditoria Interna conduziu também 18 trabalhos especiais demandados pela Ouvidoria da Fibria. Os resultados das análises, bem como os planos de ação definidos, são reportados ao presidente e ao Comitê de Auditoria e Riscos.**
- ❑ **Com relação a práticas anticorrupção, das oito suspeitas de fraude e suborno investigadas pela Auditoria Interna em 2012, cinco foram encerradas, sendo que nenhuma delas foi considerada procedente. Os três casos restantes ainda continuam sob avaliação.**

Gestão de riscos

A Fibria mapeia os riscos significativos da empresa, analisa-os e recomenda o devido tratamento. Como estratégia da gestão de riscos da Fibria, são consideradas diversas naturezas de risco, que vão desde as variáveis do mercado financeiro em função do negócio (riscos de mercado) até aqueles que são decorrentes do processo produtivo (riscos operacionais). Também são gerenciados os riscos provenientes das obrigações assumidas com terceiros (riscos de crédito), de exposição negativa da marca da companhia (riscos de reputação), de impactos ao meio ambiente provocados pelas operações (riscos socioambientais), de impactos na produção ou no negócio causados por fenômenos físicos naturais (riscos de eventos) e, ainda, de problemas causados por ações em desacordo com as regulações de países e mercados (riscos regulatórios). Para nortear a gestão desses fatores, a Fibria possui uma Política de Gestão de Riscos.

Controles internos

Para atestar a efetividade de seus controles internos, a Fibria se recertificou nos controles internos do exercício de 2012 em atendimento à Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e à Instrução CVM 480/09, sob a avaliação independente da PricewaterhouseCoopers. Os relatórios financeiros consolidados foram certificados, sem ressalvas, pelos auditores independentes, como nos exercícios anteriores.

Com o objetivo de auxiliar a companhia a documentar o desempenho dos controles internos, a Fibria utiliza a metodologia Control Self-Assessment (CSA), que permite, entre outras ações, a gestão contínua dos riscos operacionais e o estabelecimento de rotinas de autoavaliação, identificação dos riscos e verificação de efetividade dos controles.

Enterprise Risk Management (ERM)

Em 2012, a Fibria avançou na gestão de riscos estratégicos por meio do projeto ERM, um processo coordenado e integrado de gestão de riscos que busca abranger a organização em todos os níveis hierárquicos, promovendo a cooperação entre as áreas funcionais.



A verificação e a análise de novos riscos são realizadas em caráter permanente. Em 2012, foi realizada uma revisão da base de riscos da companhia, resultando em nova matriz de riscos prioritários. Dos 239 riscos estratégicos levantados, 58 foram considerados prioritários e agrupados em 14 categorias de riscos (*top risks*). Os riscos são classificados de acordo com seu impacto e sua probabilidade.

Dessa maneira, obtém-se uma visão sistêmica e aprofundada da forma como a empresa vem atuando em diversas frentes, com especial atenção a temas de consequências intangíveis, como os riscos socioambientais, cuja prevenção e repercussão dependem do exercício constante de relacionamento com as partes envolvidas e do atendimento a rigorosos padrões de certificação e pactos internacionais.

Gestão de crise

Em 2012, a Fibria iniciou um processo interno de diagnóstico para a gestão de crises. As ações realizadas incluíram a criação de comissões e a elaboração de um manual de

gestão de crise, além de treinamento sobre o tema com os profissionais Unidades Industriais, Florestais e Portuárias. Com esse trabalho inicial, foi possível checar a eficácia dos fluxos de gestão de situações de crise e detectar pontos a serem aprimorados.

Mais sinergia

Tudo o que se relaciona a governança, Ouvidoria e Auditoria Interna está subordinado à estrutura de Governança, Riscos e Compliance (GRC), área criada em 2011 com o intuito de garantir sinergia entre as áreas, imprimindo uma linguagem única a essas questões. O ano de 2012 foi marcado pela estruturação e pela consolidação de GRC, resultando na padronização de processos, na revisão de controles e na delimitação de papéis e responsabilidades de cada área.

Multas e ações judiciais

Processos tributários administrativos – Em 2012, a Fibria era parte em quatro processos administrativos com multas significativas, avaliados em R\$ 664.221.550,92. Não houve sanções não monetárias nem multas pagas em 2012.

Processos trabalhistas administrativos – A empresa é parte em 115 processos em andamento, sendo que 29 foram instaurados em 2012.

Ações relacionadas às perdas da Aracruz Celulose – Duas ações ocorreram em 2008. A primeira delas é uma ação coletiva impetrada em um tribunal federal dos Estados Unidos por compradores de ações da Aracruz Celulose em 2008, reivindicando indenização em razão de alegada não divulgação pela empresa de operações com derivativos. As partes celebraram acordo em novembro de 2012, pelo qual a Fibria pagará o valor de US\$ 37,5 milhões aos detentores de ADRs, no período certificado pela classe. O acordo será quitado no primeiro trimestre de 2013.

Outra ação foi formulada a partir de resolução da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de novembro de 2008, contra Isac Roffé Zagury, ex-diretor Financeiro da companhia, por responsabilidade nas perdas com operações de derivativos em 2008. A companhia celebrou acordo com o sr. Zagury, que deve pagar à Fibria indenização de R\$ 1,5 milhão. O acordo deverá ser quitado no primeiro trimestre de 2013.

Ações judiciais no interior de São Paulo – A Fibria é parte em quatro ações judiciais decorrentes da atividade florestal que exerce em áreas específicas de quatro municípios paulistas.



O VALOR DOS
COMPROMISSOS

Embarque de celulose
no navio STX Arborella,
em Portocel (Aracruz,
ES)

3



Estratégia

A estratégia da Fibria consiste em gerar valor para todas as partes interessadas:

- para os clientes, cultivando relacionamentos de longo prazo e proporcionando alta capacidade técnica e logística;
- para as comunidades, buscando o lucro admirado e compartilhado, com base no diálogo, no engajamento e na inclusão social;
- para acionistas e investidores, gerando rentabilidade com transparência na informação e compromisso com a prestação de contas;
- para os trabalhadores, pela ênfase no desenvolvimento, no cultivo de talentos e na saúde e segurança do trabalho; e
- para a sociedade, pelo foco na excelência operacional, na ecoeficiência, na conservação ambiental e na inovação tecnológica a serviço do melhor uso da floresta.

Fazem parte desse modelo os Sistemas de Gestão pela Qualidade, Ambiental e Florestal, desenvolvidos para assegurar a excelência da companhia em todos os processos. Os indicadores de gestão adotados para monitorar o andamento das atividades têm por base o mapa estratégico da empresa, que segue a metodologia Balanced Scorecard (BSC).

Certificações



Uma das maiores conquistas da Fibria em 2012 foi a certificação pelo FSC®, em outubro, do manejo florestal e da cadeia de custódia das operações da Unidade Aracruz. Para obter esse reconhecimento, a empresa trabalhou com o Imafloira no projeto SmartStep, uma metodologia de adequação de processos criada pela organização internacional Rainforest Alliance. Foi estabelecido um plano de ação envolvendo

Sistemas e área florestal certificada (2012)¹

Unidade	Área total	Área certificada pelo FSC®	Área certificada pelo Cerflor/PEFC
Aracruz	348.297,00	310.174,00	348.297,00
Capão do Leão ²	—	—	—
Jacareí	161.086,49	160.823,82	Não certificada
Três Lagoas ³	350.201,05	283.232,77	283.232,77
Total	859.584,54	754.230,59	631.529,77

1. Em hectares. Não inclui 50% da Veracel.

2. Unidade vendida em 2012.

3. A área não certificada abrange novas terras adquiridas e arrendadas para a formação de florestas que abastecerão de madeira a nova fábrica a ser construída em Três Lagoas.



cerca de 500 medidas – todas implementadas – de adequação nas áreas ambiental, social, operacional e de direito dos trabalhadores.

Também em outubro, a Unidade Industrial Três Lagoas conquistou a certificação nas normas do sistema de gestão da qualidade ISO 9001 e ambiental ISO 14001.

Em paralelo, a continuidade e as novas conquistas das certificações do Sistema de Gestão Florestal permitiram à Fibria verificar a consistência de seus processos, medi-los e monitorá-los para aumentar sua competitividade e, com isso, assegurar a satisfação dos clientes. Os sistemas de gestão da Fibria são certificados por institutos independentes. As Unidades da empresa foram auditadas pelos órgãos certificadores Bureau Veritas Certification (BVC) e Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

Certificações da Fibria

A Fibria tem hoje as seguintes certificações:

- Sistema de Gestão da Qualidade – ISO 9001
- Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14001
- Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – OHSAS 18001
- Manejo Florestal – Cerflor/PEFC e FSC®
- Cadeia de Custódia – Cerflor/PEFC e FSC®

Para saber quais Unidades possuem as certificações acima, acesse o Relatório GRI www.fibria.com.br/rs2012.

Programa de Verificação de Madeira Controlada e Fontes Controversas

Para monitorar a origem da madeira não certificada de seus fornecedores, a Fibria criou o Programa de Verificação de Madeira Controlada e Fontes Controversas, que estabelece uma série de responsabilidades e procedimentos para os produtores fomentados, como a exigência de treinamento, a identificação das fontes de matéria-prima (madeira), a política de comprometimento público de não

adquirir madeira ilegal e a implantação de um disque-denúncia para detectar eventuais desvios de conduta.

Em conformidade com os sistemas de gestão da cadeia de custódia FSC® e Cerflor/PEFC e com as práticas responsáveis para o manejo florestal, a Fibria possui uma Política de Aquisição de Madeira na qual declara reprovar a realização de atividades como corte de madeira ilegal ou comércio ilegal de produtos florestais ou madeireiros e violação de direitos tradicionais e humanos em operações florestais.

Madeira controlada em 2012

Cerca de 45% da madeira que abastece as fábricas da Unidade Aracruz é de origem controlada, proveniente de produtores florestais independentes e de áreas próprias não incluídas no escopo de certificação FSC®.

Cerca de 5% da madeira comprada de terceiros – incluindo produtores fomentados – veio de produtores do Vale do Paraíba para abastecer a Unidade Jacaréi.

Próximos desafios

A Fibria tem como metas para os próximos anos a certificação Cerflor/PEFC para a Unidade Jacaréi e a certificação ISO 9001 para o Terminal Portuário de Santos, bem como a estruturação da OHSAS 18001 para todas as Unidades. Outro desafio é contribuir para o aperfeiçoamento do manejo florestal adotado por seus fomentados, de modo que também eles possam credenciar-se para as certificações FSC® e Cerflor/PEFC.

Compromissos



Ao completar três anos de atuação, a Fibria mantém no compromisso com a sustentabilidade o fundamento para conquistas importantes, como as certificações por organismos internacionalmente reconhecidos e o fortalecimento das relações com as co-



comunidades vizinhas, o terceiro setor e outros públicos fundamentais. Com isso, a empresa aprimora suas práticas e contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Faz parte desse compromisso o engajamento em movimentos que estão discutindo o futuro do planeta. Em 2012, com esse objetivo, a Fibria participou de grupos e fóruns nacionais e internacionais como o World Business Council for Sustainable Development, The Forests Dialogue, o New Generation Plantations Project, o Instituto Ethos e o Diálogo Florestal Brasileiro. Neles, foram discutidos temas como biocombustível, mudanças climáticas, inclusão da mulher na economia rural, plantas geneticamente modificadas e manejo de florestas por comunidades menos favorecidas.

Em paralelo, a empresa dá continuidade a suas iniciativas de responsabilidade social e ambiental, auxiliada pelo Comitê de Sustentabilidade, que, em 2012, promoveu duas edições dos Diálogos Construtivos – em Jacaré (SP) e em Três Lagoas (MS). Nesses encontros, a Fibria expõe para a comunidade seu plano de ações local e recebe dos participantes sugestões e demandas. As considerações colhidas nesses encontros ajudam a empresa a definir algumas de suas iniciativas, entre elas a atualização da Matriz de Materialidade, que define – sob o ponto de vista do negócio e da sociedade – os temas mais relevantes para o futuro do empreendimento.

O Comitê de Sustentabilidade também foi responsável pela recomendação da criação das Metas de Longo Prazo da Fibria, que estabelecem compromissos a ser



cumpridos até 2025. A definição dessas metas de sustentabilidade levou em consideração os temas prioritários destacados na Matriz de Materialidade e os riscos socioambientais identificados no Enterprise Risk Management (ERM). São elas:

Objetivo: otimizar o uso dos recursos naturais

Meta: reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para a produção de celulose.

Objetivo: contribuir para a mitigação do efeito estufa

Meta: duplicar a absorção de carbono da atmosfera.

Objetivo: proteger a biodiversidade

Meta: promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias, entre 2012 e 2025.

Objetivo: aumentar a ecoeficiência

Meta: reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros.

Objetivo: fortalecer a interação entre empresa e sociedade

Meta: atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas.

Objetivo: fortalecer a interação entre empresa e sociedade

Meta: ajudar a comunidade a tornar autossustentáveis 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa.

Essas metas não são exaustivas nem estáticas, e podem evoluir ou acolher novos compromissos em atenção às demandas do mercado, da empresa ou da sociedade. Em 2012, a Fibria trabalhou na disseminação das Metas de Longo Prazo a todos os empregados. Iniciou, também, um processo de desenvolvimento de indicadores para mensurar o progresso em cada uma das metas e de uma agenda, com etapas detalhadas das ações a ser realizadas para o cumprimento desses objetivos. Para 2013, o acompanhamento de cada meta já será feito por meio dos indicadores definidos.

Objetivos

1 Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social

2 Desenvolver ações ligadas ao processo de mudanças climáticas

3 Revisar os modelos de fomento florestal, adaptando-os às novas diretrizes

4 Proteger e enriquecer os recursos naturais

Metas para 2012

- 1 ● Attingir 55% de favorabilidade nas comunidades vizinhas às operações da Fibria (Metas de Longo Prazo)
- 2 ● Contribuir para que 10% dos projetos de desenvolvimento local apoiados pela Fibria sejam autossustentáveis (Metas de Longo Prazo)
- 3 ● Ampliar em 30% (de 22 para 29) o número de comunidades rurais no Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) (continuidade de 2011)
- 4 ● Implantar o Projeto Assentamentos Sustentáveis com Agrofloresta e Biodiversidade no extremo sul da Bahia, beneficiando cerca de mil famílias, em 11 mil hectares, distribuídos em 5 fazendas (continuidade de 2011)

- 1 ● Ampliar o índice de respondentes do Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain (da cadeia de fornecedores) de 71% para 90%
- 2 ● Levantar e consolidar resultados trimestrais do Carbon Footprint, auxiliando a gestão operacional com ações imediatas, além da divulgação interna e externa

- 1 ● Implantar modelo de fomento florestal "floresta familiar", que visa à inclusão de pequenos proprietários de terra no fornecimento de madeira para a Fibria nas operações florestais de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Bahia (não atingida em 2011)

- 1 ● Iniciar processo de restauração ambiental em 2 mil hectares de áreas de conservação em propriedades da empresa (Metas de Longo Prazo)
- 2 ● Desenvolver projeto piloto de aplicação de valoração de serviços ecossistêmicos para práticas de gestão da empresa
- 3 ● Iniciar a implementação do Plano de Manejo Florestal da RPPN Restinga de Aracruz
- 4 ● Desenvolver um estudo de caso como referência de exploração de produtos florestais não madeireiros nas áreas de conservação da Fibria

Resultados em 2012

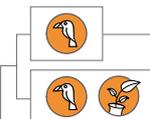
- 1 A primeira avaliação, realizada junto com a pesquisa de opinião, ficou próxima de 60%
- 2 7% dos projetos de desenvolvimento implantados com o apoio da Fibria se tornaram autossustentáveis, não mais requerendo investimentos da empresa
- 3 Hoje, a Fibria está com 35 comunidades (ES, BA, MS e SP) com PDRT
- 4 O Projeto Assentamentos Sustentáveis com Agrofloresta e Biodiversidade foi lançado oficialmente no agora chamado Assentamento da Fazenda Colatina. As áreas estão em processo final de desapropriação pelo Incra e as famílias estão sendo selecionadas pelo MST

- 1 A Fibria alcançou 93% de respondentes em 2012
- 2 Implementou-se relatório mensal para as áreas

- 1 Modelo está aprovado e pronto para ser implementado

- 1 Iniciou-se a restauração de 2.507 hectares em 2012
- 2 Foi criada uma ferramenta de valoração das recomendações socioambientais da empresa
- 3 Foram iniciadas as ações previstas para atendimento do Plano de Manejo da RPPN
- 4 Foi realizado estudo de caso "Produção de sementes de aroeira (*Schinus terebinthifolius*) em áreas da Fibria Celulose S.A."

Matriz de Materialidade



Metas de Longo Prazo

→ Attingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas
Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis

→ Duplicar a absorção de carbono da atmosfera

→ Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis

→ Promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias, entre 2012 e 2025

Metas para 2013

- Attingir 60% de favorabilidade nas comunidades vizinhas e contribuir para que 10% dos projetos apoiados pela Fibria sejam autossustentáveis
- Ampliar de 35 para 59 o número de comunidades rurais no PDRT
- Início das atividades do Centro de Formação, Educação e Pesquisa em Agroflorestas, em Prado (BA)
- Concluir processo de compra e venda das propriedades da Fibria no sul da Bahia ocupadas por movimentos de luta pela terra
- Iniciar diálogo sobre a questão quilombola e implantação de projeto piloto com vários atores
- Concluir as ações de infraestrutura comunitária em Helvécia e Caravelas (BA)
- Consolidar Plano de Sustentabilidade Socioambiental das Terras Indígenas de Aracruz
- Padronizar o Programa Colmeias: acesso de associações de apicultores; uniformização de práticas; assistência técnica especializada; normativas e indicadores de resultados; fomento à cadeia apícola
- Levar programa de formação ambiental a projetos sociais apoiados pela Fibria

- Manter o índice de participação no CDP Supply Chain e melhorar a média em 10%
- Quantificar potencial de redução de emissão de 2013

● Não há meta estabelecida para 2013. Duas metas estabelecidas em 2011 relacionadas aos programas de fomento florestal da Fibria não tiveram continuidade em 2012 pelos seguintes motivos:

● Meta 1 – Desenvolver, em conjunto com o WWF Brasil, um padrão nacional para a certificação pelo FSC® de grupos de pequenos produtores florestais e de prestadores de serviço
Situação – A Fibria, em conjunto com o WWF Brasil, estabeleceu, testou em três parceiros fomentados e encaminhou a proposta para avaliação do FSC®, concluindo sua participação no projeto

● Meta 2 – Conscientizar e educar parceiros fomentados em relação aos princípios e critérios do FSC®, com base no diagnóstico realizado em 2010.
Situação – A meta foi alterada para "fazer um diagnóstico para verificação da aderência dos fomentados aos princípios e critérios do FSC®", projeto concluído em 2012

- Iniciar o processo de restauração em 4.771 hectares de Mata Atlântica e Cerrado
- Aplicar ferramenta de valoração de serviços ecossistêmicos criada em 2012
- Definir Unidades Hidricas da Fibria e adequar monitoramento dos recursos hídricos

5 Promover o desenvolvimento, a conscientização e o engajamento da cadeia de suprimentos da Fibria

- 1 ● Avaliar, desenvolver e implantar um fundo de investimento socioambiental de fornecedores e clientes a ser aplicado em projetos e ações socioambientais prioritários da Fibria (não atingida em 2011)
- 2 ● Criar e lançar um Código de Conduta para fornecedores, incluindo conceitos de sustentabilidade

- 1 O Programa Rede Responsável foi lançado e já conta com o primeiro participante (Plantar) e comunidades beneficiadas (Helvécia e Espora Gato)
- 2 Transferida para 2013



→ Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis

- Criar e lançar um Código de Conduta para fornecedores, incluindo conceitos de sustentabilidade.
- Captar R\$ 4 milhões para o fundo de investimento socioambiental de fornecedores e clientes, a ser aplicados em projetos e ações socioambientais prioritários (continuidade de 2012)

6 Aumentar a ecoeficiência

- 1 ● Finalizar o trabalho de identificação da pegada hídrica (Water Footprint) do produto celulose para as Unidades Florestais e Industriais (não atingida em 2011)
- 2 ● Elaborar a Análise de Ciclo de Vida da celulose, desde o viveiro de mudas até os portos de destino (não atingida em 2011)
- 3 ● Reduzir em 6,5% a geração de resíduos sólidos das Unidades Industriais destinados a aterros industriais, por meio do início da operação das unidades de tratamento nas Unidades Jacaré e Três Lagoas (não atingida em 2011)

- 1 A Fibria concluiu o Water Footprint conforme escopo proposto para base florestal e fábricas de Jacaré, Aracruz e Três Lagoas, de acordo com a metodologia internacional do Water Footprint Network, da qual a Fibria é membro associado. A Fibria está executando um aditivo ao contrato de serviço com a consultoria para avaliar a impressão hídrica dos biomas Cerrado e Mata Atlântica
- 2 O trabalho continua em andamento, na etapa de envolvimento de clientes na Europa e do segmento de *tissue paper*
- 3 A meta não foi atingida em Três Lagoas devido ao fato de a planta não ter iniciado a operação para produção de corretivo de acidez do solo com resíduos inorgânicos (*dregs, grits*, lama de cal e cinzas). Está previsto para junho de 2013 o início dos testes e da operação. Em Jacaré, a meta foi atingida parcialmente, com o valor de 6%, em razão da não operacionalização a plena carga da empresa Proactiva na produção de corretivo de acidez do solo



→ Reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros

- Concluir a Análise de Ciclo de Vida da celulose, desde o viveiro de mudas até os portos de destino (etapa de envolvimento de clientes na Europa e do segmento de *tissue paper*)
- Elevar a ecoeficiência das Unidades Industriais:
 - energia consumida (MWh/tsa) – 0,582 (realizado 2012: 0,584)
 - água captada (m³/tsa) – 30,5 (realizado 2012: 30,6)
 - geração de resíduos¹ (kg/tsa) – 227,5 (realizado 2012: 234,5)
 - NOx² (kg/tsa) – 0,79 (realizado 2012: 0,69)
 - DBO (mg/l) – 2,0 (realizado 2012: 2,0)
 - AOX² (kg/tsa) – 0,097 (realizado 2012)
 - sólidos suspensos (mg/l) – 2,05 (realizado 2012)

1. Não convertido para base seca.
2. A empresa atua com os indicadores de NOx e AOX abaixo das referências internacionais (IPPC), portanto os números apresentados são tratados como parâmetros de controle.

7 Certificar áreas florestais da Fibria

- 1 ● Certificar pelo FSC[®] as áreas de manejo florestal da Fibria no Espírito Santo, em Minas Gerais e na Bahia da Unidade Aracruz

- 1 A Imafloa certificou a Fibria pelo FSC[®] nesses Estados em outubro de 2012



→ -----

- Certificar pelo Cerflor/PEFC as áreas de manejo florestal da Unidade Jacaré (SP)

8 Fortalecer o relacionamento com a sociedade civil

- 1 ● Manter a participação nos grupos de estudos das melhores práticas de manejo florestal do projeto New Generation Plantations (NGP), do WWF (continuidade de 2011)
- 2 ● Manter a participação em fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade, com destaque para The Forests Dialogue (TFD), o Diálogo Florestal Brasileiro, o Sustainable Forest Products Industry Working Group, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), e o Pacto Global (continuidade de 2011)

- 1 A Fibria participou das reuniões em Lisboa e no Uruguai. Iniciado o GT OGM. Foi produzido um case social. Iniciado trabalho de *disclosure* das empresas
- 2 Participação ativa em fóruns do WBCSD, envolvimento na Rio+20, incluindo apoio ao Business Day, e participação em diversos fóruns do TFD e do Diálogo Florestal Brasileiro. A Fibria foi coorganizadora do evento 4Fs no Brasil em novembro



→ Reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para a produção de celulose

- Manter a participação em fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade, com destaque para The Forests Dialogue (TFD), o Diálogo Florestal Brasileiro, o Forest Solutions Group, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), e o Pacto Global (continuidade de 2012)

9 Consolidar a sustentabilidade na governança da empresa

- 1 ● Realizar o segundo painel de partes interessadas da Fibria (Diálogos Construtivos), de forma regionalizada (continuidade de 2011)
- 2 ● Elaborar e implementar o programa Educar para a Sustentabilidade para empregados próprios e terceiros permanentes, buscando disseminar conceitos e promover ações de sustentabilidade em todos os níveis da empresa, bem como apresentar os projetos de sustentabilidade às demais áreas da Fibria (não atingida em 2011 e transferida para 2012)
- 3 ● Realizar consultas públicas e divulgar os planos estratégicos de conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, bem como o plano de formação ambiental, utilizando a internet

- 1 Os Diálogos Construtivos foram realizados em São José dos Campos (SP) e Três Lagoas (MS)
- 2 Foram realizados 20 palestras em eventos internos e reuniões gerenciais, visitas a projetos sociais, 2 edições regionais dos Diálogos Construtivos (com a presença de profissionais próprios e terceiros), o lançamento do Rede Responsável, o Bazar Sustentável, com a venda de produtos originados nos projetos sociais apoiados pela Fibria para empregados e terceiros da Administração Central, e a campanha Nota Fiscal Responsável, nas Unidades e Escritório da Fibria no Estado de São Paulo
- 3 A Fibria realizou consulta pública sobre a definição de AAVCs de Aracruz. Publicou, no WBCSD, um case sobre estratégia de biodiversidade



→ -----

- Realizar a terceira rodada de painéis de partes interessadas da Fibria (Diálogos Construtivos), em Capão Bonito (SP) e Espírito Santo e Bahia (continuidade de 2012)
- Estabelecer Road Map para as Metas de Longo Prazo, indicando KPIs (indicadores-chave de desempenho) e Metas de Médio Prazo



O VALOR DA NATUREZA

Marcos Aires, analista
de Pesquisa de Campo
na Unidade Aracruz
(ES/BA/MG)

4



Desempenho ambiental

Produtividade e ecoeficiência

Inovação tecnológica

Inovação e tecnologia são fundamentos da liderança da Fibria no mercado, não apenas em volume de produção mas também em qualidade de produtos e serviços. No setor, ela é uma das empresas que mais investe em pesquisa, desenvolvimento e inovação: em 2012, destinou cerca de R\$ 42 milhões a projetos de tecnologia (8% a mais que em 2011), considerando o que existe de mais avançado na área florestal e em produção de celulose.

O Centro de Tecnologia (CT) é o responsável pelos trabalhos de pesquisa e inovação. Para isso, conta com laboratórios nas Unidades Jacaré (SP) e Aracruz (ES) para o desenvolvimento de projetos de biotecnologia, biorrefinaria, celulose e papel e proteção florestal. Trabalha, também, com uma série de estudos de campo e microbacias hidrográficas experimentais envolvendo todas as Unidades Operacionais. Em 2012, foram desenvolvidos projetos nas áreas de manejo florestal e recursos naturais, melhoramento genético e biotecnologia e desenvolvimento de produtos e processos com ênfase em biorrefinarias.

Em manejo florestal e recursos naturais, o CT da Fibria desenvolveu tecnologias relacionadas à adubação e à conservação de solos, ao manejo da paisagem e ao controle biológico de pragas, entre outras. Já na área de melhora-

mento genético e biotecnologia, destaca-se a introdução de 15 novos clones de eucalipto nos viveiros da empresa e dos primeiros clones híbridos com espécies subtropicais de interesse estratégico, selecionados para as condições climáticas do Espírito Santo e da Bahia. Esses clones trazem ganhos industriais e em produtividade florestal, representando um aumento de cerca de 3% em toneladas de celulose produzida por hectare ao ano.

Na área industrial, os projetos de pesquisa se concentraram em tecnologias inéditas para os processos de cozimento e branqueamento da celulose tendo em vista reduzir o consumo de madeira e de produtos químicos. Em biorrefinaria, avançou-se na obtenção de conhecimento e de resultados que contribuíram para o projeto de diversificação do negócio. Novas parcerias foram desenvolvidas, e as iniciativas para geração de biocombustíveis e bioprodutos a partir da madeira já contemplam várias etapas da cadeia de produção.

Uma das principais parcerias estabelecidas com essa finalidade foi firmada com a empresa norte-americana Ensyn Corporation, que detém tecnologia para a produção de combustível líquido renovável. A Fibria estuda agora a melhor forma de aplicar a tecnologia da Ensyn de conversão de biomassa em bio-óleo para alavancar sua expertise florestal e desenvolver alternativas de alto valor agregado para o uso da madeira proveniente de suas florestas.



Melhoramento florestal e biotecnologia

O melhoramento genético florestal vale-se de cruzamentos e de experimentos de campo para desenvolver os melhores clones para as condições ambientais de cada Unidade da Fibria. São selecionadas árvores capazes de produzir maior quantidade de matéria-prima por unidade de área e de tempo, com adequada utilização de recursos naturais, da forma mais econômica e com a melhor qualidade possível. Além disso, a Fibria desenvolve pesquisas em biotecnologia, utilizando a técnica de marcadores moleculares para potencializar o melhoramento genético das plantas e antecipar a seleção de árvores superiores. Em 2012, também foram realizados experimentos de campo (plantios) com eucalipto geneticamente modificado em laboratório, seguindo as recomendações legais e de órgãos certificadores.

- ❑ **Em 2012, foram inauguradas as novas instalações do Centro de Tecnologia em Jacaré (SP), com laboratórios de biorrefinaria e de biotecnologia e um viveiro dedicado a pesquisa, viabilizando estudos ligados à matéria-prima florestal e ao produto final.**
- ❑ **A nova gerência de Assuntos Regulatórios e Propriedade Intelectual passou a integrar a estrutura do Centro de Tecnologia em 2012 para cuidar de dois aspectos importantes na gestão da inovação tecnológica. Um deles é a maneira pela qual a empresa protege e controla a propriedade intelectual do que produz e o outro é como interage com entidades certificadoras e instituições ligadas a biotecnologia para apresentar os benefícios de seu trabalho.**

Evolução das Metas de Longo Prazo



Como contribuição à Meta de Longo Prazo de reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para a produção de celulose, o Centro de Tecnologia utilizou técnicas de melhoramento genético e biotecnologia para desenvolver, em 2012, clones superiores em produtividade e em qualidade da madeira, gerando uma produção de toneladas de celulose por hectare por ano mais eficiente.

Manejo florestal

O manejo florestal é a forma como se administram os recursos da floresta para obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema. O manejo florestal da Fibria tem como propósito o abastecimento de madeira de eucalipto para suas Unidades Industriais, observando parâmetros de produtividade, qualidade, baixo custo e responsabilidade ambiental e social, de modo a assegurar a sustentabilidade e a competitividade do negócio. Essa prática, por extrair o máximo de produtividade das áreas da Fibria, também contribui para que a empresa atinja sua Meta de Longo Prazo de reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para produção de celulose.

Para melhorar seu manejo, a Fibria utiliza uma série de ferramentas, entre elas:

- **Índice de Desempenho Socioambiental (IDSA)** – mede o desempenho ambiental das operações florestais ao longo do ano, com o objetivo de melhorar os indicadores e corrigir os eventuais desvios.
- **Recomendações socioambientais (RSAs)** – visam assegurar que as atividades florestais sejam realizadas dentro dos padrões sociais e ambientais da empresa, dos requisitos legais e das normas de certificações florestais, minimizando e/ou mitigando impactos.



Um manejo florestal responsável

- Conserva e recupera florestas nativas
- Conserva o solo
- Melhora a qualidade da água
- Gera renda, emprego e bem-estar social
- Contribui para a estabilidade ambiental regional

Produção e suprimento de madeira

O consumo de madeira para produção de celulose nas Unidades Industriais da Fibria em 2012 foi de 16 milhões de metros cúbicos. Desse total, a área Florestal da Unidade Aracruz (ES) forneceu 8,5 milhões de metros cúbicos de madeira; a Unidade Jacareí (SP), cerca de 3,6 milhões de metros cúbicos; e a Unidade Três Lagoas (MS), 4,2 milhões de metros cúbicos. Os plantios próprios responderam por 82% do volume total e o restante foi fornecido por produtores fomentados.

O bom desempenho das fábricas, traduzido na diminuição do consumo de madeira por tonelada de celulose produzida, teve impacto positivo no manejo florestal, reduzindo a necessidade de novas áreas e mudas plantadas.

Nas operações de Silvicultura, o destaque foi o início de implantação do Projeto P100, que tem a finalidade de maximizar a produtividade das áreas florestais mais próximas das fábricas para reduzir o custo do transporte de madeira. Para atingir esse objetivo, o projeto contempla ações como mudanças no manejo florestal, aumento de adubação, monitoramento das áreas e do controle de plantas invasoras.

Em 2012, também foi concluído o sistema de captação de água de chuvas para utilização na irrigação de mudas. O sistema também reaproveita o efluente gerado no processo de produção de mudas para aplicação na fertirrigação de plantios de eucalipto do Viveiro de Aracruz, reduzindo o volume de água captado em poços artesianos e em manancial.

Logística da madeira

A Fibria utiliza principalmente o meio rodoviário para transportar a madeira que abastece suas fábricas. Em menores proporções, são usados o transporte por barcaças – mais econômico e de menor impacto ambiental – no percurso entre o Terminal Marítimo de Caravelas, na Bahia, e o Terminal de Barcaças de Portocel, no Espírito Santo, e o transporte ferroviário no trajeto entre áreas de fomento em Minas Gerais e depósitos no Espírito Santo até a Unidade Industrial Aracruz.

Em 2012, a área Florestal da Unidade Jacareí entregou cerca de 3,6 milhões de metros cúbicos de madeira à fábrica, dos quais 4% de terceiros. Vale destacar o índice de segurança de 0,98 acidente por milhão de quilômetros rodados no transporte até essa Unidade, mantendo-se abaixo de 1 acidente por milhão de quilômetros rodados. Esse resultado reflete a consolidação do programa Estrada Segura implementado na empresa, que renovou a frota e instituiu um comitê para debater a melhoria dos processos no transporte. Já a área Florestal da Unidade Três Lagoas supriu a fábrica com aproximadamente 4,2 milhões de metros cúbicos de madeira. A Logística garantiu o abastecimento da fábrica de Três Lagoas com um desempenho em segurança que vem melhorando anualmente, atingindo em 2012 a marca

Mudas

	2010	2011	2012
Produção de mudas de eucalipto ¹	89.017.808	102.756.751	73.008.078
Plantio de mudas de eucalipto	63.137.817	87.802.255	68.029.260
Doação de mudas de eucalipto	1.426.630	1.922.460	7.400
Produção de mudas nativas ¹	956.762	15.316.875	1.970.440
Doação de mudas nativas	50.007	77.500	20.780

1. Em viveiros próprios e terceirizados.



de 1,16 acidente por milhão de quilômetros rodados, mantendo a tendência de queda do índice quando se compara com a marca de 1,69 de 2011. O destaque aliado a esse resultado foi o ótimo desempenho da equipe própria da Fibria, que atingiu a marca de zero acidente com afastamento em um período de mais de dois anos. A área Florestal da Unidade Aracruz abasteceu as fábricas com 8,5 milhões de metros cúbicos de madeira com índice de 1,33 acidente rodoviário por milhão de quilômetros rodados. Esse índice foi alcançado graças às campanhas de esclarecimento realizadas com fornecedores pelos Comitês de Segurança e pelo programa *Estrada Segura*, com foco nos trechos mais problemáticos da BR-101.

Ecoeficiência industrial

Ecoeficiência é o uso inteligente dos recursos naturais, para produzir mais com menos insumo de matéria-prima. Na Fibria, esse conceito é vivenciado na prática, pois está relacionado à geração do lucro admirado que faz parte da Visão da empresa. O tema é tão importante para a sustentabilidade da empresa que integra as Metas de Longo Prazo estabelecidas para 2025 e as Metas de Curto Prazo, referentes a 2012. No ano passado, a Fibria investiu R\$ 182 milhões em processos e equipamentos para melhorar a ecoeficiência de suas operações industriais.

Operações industriais – O processo industrial se divide em Produção de Celulose, que consiste em transformar toras de madeira em folhas e fardos de celulose por meio da utilização de químicos, de água e de calor; e em Recuperação e Utilidades, que recupera os químicos utilizados no processo de produção, fornece as utilidades – água, vapor e energia elétrica – para esse trabalho e trata a água, os gases atmosféricos, os resíduos e os efluentes. Para que esse processo ocorra com a máxima eficiência, a empresa investe na estabilidade operacional em suas Unidades.

Estabilidade operacional – Manter um nível de produção constante gera valor para a empresa, seja em aumento de produtividade ou em redução de custos. Atualmente, todas as Unidades da Fibria operam com um nível de estabilidade operacional superior a 90%.

A constante disponibilidade das fábricas é alcançada por meio de manutenção preventiva e do monitoramento dos equipamentos, recorrendo à inspeção sensitiva, realizada pelos empregados por meio da audição, do tato e do olfato com o objetivo de identificar anormalidades nas máquinas inspecionadas. Há, também, inspeções de vibração instrumentadas especialmente para equipamentos mecânicos e de termovisão para identificar pontos quentes sujeitos a falhas em equipamentos elétricos.



Painel de controle (SDCD) da fábrica de celulose da Unidade Aracruz (ES)



Além disso, para verificar a qualidade ambiental das atividades inerentes ao processo industrial, a Fibria conta com o Índice de Desempenho Ambiental (IDA), uma ferramenta de gestão que analisa o nível de controle da poluição. Essas checagens disparam ações preventivas de correção, a fim de evitar paradas ou reduções no ritmo de produção.

A Fibria realiza paradas gerais anuais de manutenção em todas as suas Unidades com o objetivo de recuperar funções, substituir equipamentos e partes de desgaste e modernizar processos, mantendo, assim, a qualidade das instalações. Em 2012, essas paradas ocorreram entre maio e agosto.

Benchmarking interno – A Fibria avançou, durante o ano, em seu projeto de *benchmarking* industrial, cujo objetivo é incorporar as melhores práticas de cada Unidade para estabelecer um padrão operacional comum de máximo rendimento. Esse programa, iniciado em 2010, baseia-se na troca de experiências entre as Unidades Industriais, com a participação de profissionais de todos os níveis envolvidos na produção de celulose.

Biodiversidade, serviços ecossistêmicos e água

Proteção florestal

A Fibria adota uma série de medidas para evitar a proliferação de organismos nocivos em suas florestas e mantê-las saudáveis. O manejo dos plantios contra o ataque de pragas e doenças baseia-se em uma estratégia de ciclos sucessivos de prevenção, monitoramento e controle e tem, ainda, o objetivo de reduzir a incidência de plantas daninhas e as perdas causadas por incêndios.

Uma das iniciativas de prevenção é a avaliação dos clones de eucalipto no processo de melhoramento genético. Nesse processo, são recomendados para plantio clones resistentes a doenças críticas, que dispensam intervenções de controle no campo. Em 2012, todos os

clones da empresa foram avaliados quanto a sua resistência, de acordo com a estratégia de proteção para as futuras gerações de plantios. A Fibria também investiu na ampliação de um laboratório dedicado à pesquisa e à criação de inimigos naturais de pragas do eucalipto.

O monitoramento das florestas é realizado de forma contínua, conforme aspectos da biologia das pragas, dos patógenos (agentes causadores de doenças) em eucalipto e das plantas daninhas. Essa gestão florestal contínua também tem como objetivo permitir o primeiro combate de forma ágil nos casos de incêndio. Essa abordagem aumenta a eficiência das medidas de controle, reduz o uso de agrotóxicos e as perdas em produtividade, melhora a qualidade da madeira e minimiza os custos das operações. Utilizando as informações do monitoramento e pela determinação de limites aceitáveis de infestação, foi possível reduzir a necessidade de controle de formigas-cortadeiras – a principal praga da cultura – em todas as áreas de manutenção florestal da empresa. Na Unidade Aracruz (ES), 55% dessas áreas não demandaram ações de controle em 2012. Na Unidade Jacareí (SP), o índice foi de 65% e na Unidade Três Lagoas (MS), região com maior intensidade de infestação, foi de 35%.

Em 2012, as atividades de pesquisa em Proteção Florestal resultaram em:

- **Novas oportunidades para inovação tecnológica no manejo de plantas daninhas.**
- **Pacote tecnológico para maior eficiência no combate a incêndios.**
- **Estudo de variabilidade genética de patógenos, avaliação de clones operacionais e em operacionalização e revisão de métodos não destrutivos para patógenos sistêmicos.**
- **Rede cooperativa para criação e intercâmbio de material biológico e informações para o controle biológico de pragas do eucalipto.**



Manejo do solo

O manejo do solo trata da conservação da terra e da determinação de práticas de preparação do solo que causem o menor impacto possível para o ambiente e a comunidade. Um manejo adequado é requisito para a sustentabilidade dos plantios da Fibria e dos ecossistemas em que estão inseridos. Ele inclui a seleção das áreas de plantio baseada em sua aptidão e o preparo do terreno considerando limitações ambientais que possam influenciar no crescimento das plantas. São práticas usuais de manejo a adubação balanceada e a manutenção de resíduos da colheita – raízes, folhas, galhos e cascas no solo.

As técnicas de manejo da Fibria levam em consideração as diferenças entre as regiões de atuação, as peculiaridades do material genético utilizado e os resultados das pesquisas e dos monitoramentos ao longo de sucessivos ciclos de plantio. A empresa investe no mapeamento dos solos de suas áreas e reúne as informações em uma base de dados que permite padronizar a classificação técnica de solos e estabelecer os procedimentos operacionais mais adequados para cada local.

Recentemente, o processo de fertilização florestal passou por uma revisão, que levou à redução do número de formulações de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio

(K) nos plantios e à ampliação do sistema automatizado de gerenciamento e controle da adubação, com ganhos em logística, segurança na aplicação e custos. Em 2012, também foram ampliados os estudos sobre o nível crítico de matéria orgânica do solo, com a definição de indicadores mais sensíveis às alterações do uso da terra. Além disso, tiveram continuidade os estudos de modelos para quantificar a compactação do solo e as perdas de solo e água por erosão e de novas ferramentas de recomendação de fertilização, visando construir uma estratégia única de adubação e conservação de solos para a empresa.

O aumento da produtividade florestal, crucial para a competitividade da empresa, é um desafio em regimes de manejo intensivo e exige cada vez mais o uso de tecnologias especializadas. Uma técnica que vem demonstrando bons resultados é a mecanização de áreas de declive no sistema Rotree, que permite operações conjuntas de preparo do solo, adubação e aplicação de herbicida, simplificando processos. Conheça os Planos de Manejo Florestal da Fibria, disponíveis em www.fibria.com.br/web/pt/midia/publicacoes.htm.

Em sua estratégia sustentável, a Fibria também utiliza um mesmo plantio por mais de um ciclo (rebrotas). Essa prática demanda um menor número de operações e possibilita a redução de custos de silvicultura.

Sustentabilidade na prática



Lama de cal, cinza de biomassa, *dregs* e *grits* são resíduos sólidos gerados durante o processo de industrialização da celulose. Esses resíduos são reaproveitados como corretivo de solo na Unidade Aracruz (ES), em uma operação que traz diversas vantagens, entre elas a redução da quantidade de resíduos depositada em aterro industrial, a economia na compra de calcário e outros fertilizantes minerais e a melhoria do índice geral de reciclagem. Em 2012, o volume total de resíduos reaproveitados nos plantios foi de 65.150 toneladas, gerando uma economia de cerca de R\$ 9,85 milhões. São reaproveitados quase 100% da cinza de caldeira de biomassa, 100% da lama de cal e 25% de *dregs* e *grits*. Com a entrada em operação de uma unidade de processamento de resíduos em 2013 em Jacareí (SP) e de outra em Três Lagoas (MS), haverá o reaproveitamento integral de cinza, lama e *dregs* produzidos nesses locais. Essas Unidades terão capacidade para reciclar mais 86 mil toneladas de resíduos como corretivo de solo a cada ano.

Biodiversidade



Definida como a variedade dos organismos vivos e dos sistemas ecológicos, a biodiversidade da Terra encontra-se ameaçada pela atividade humana. No Brasil, o processo histórico de ocupação do território fragmentou dois importantes biomas, considerados “joias” do patrimônio natural do planeta: a Mata Atlântica e o Cerrado. E é nesse cenário que se insere a Fibria, que tem a conservação ambiental como parte de sua Visão, pela intrínseca relação de seu negócio com o ambiente. Seus plantios florestais são certificados pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) nas Unidades Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS) e pelo Sistema Brasileiro de Certificação Florestal/ Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (Cerflor/PEFC) nas Unidades Aracruz e Três Lagoas, garantindo padrão internacional de manejo florestal. Além disso, nas propriedades da empresa, cerca de 36% da área total destina-se à conservação da biodiversidade e dos processos ecológicos. Para a Fibria, cuidar da biodiversidade significa não só garantir a perenidade de seu negócio, maximizando a produtividade dos plantios florestais, mas também uma oportunidade de contribuir para a sustentabilidade dos ecossistemas onde atua.

As áreas de conservação da empresa representam diferentes tipos de ecossistemas e estão distribuídas ao longo de rios e em blocos, formando uma paisagem em mosaico, onde os plantios de eucalipto são entremeados por vegetação nativa. Essa prática favorece a implementação da estratégia de conservação da biodiversidade da Fibria, pela qual a empresa busca reduzir os impactos negativos e potencializar os positivos no manejo florestal, aumentar a diversidade de habitats para espécies e proteger Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) e espécies endêmicas, ameaçadas e raras.

Para monitorar a eficiência de suas ações, a Fibria mantém um banco de dados de biodiversidade que relaciona as espécies existentes nas áreas da empresa. Já

foi registrada a presença de 680 espécies de aves, 132 espécies de mamíferos e 1.960 espécies de plantas. Do total de aves, 21 espécies são consideradas vulneráveis ou ameaçadas de extinção no nível nacional (lista do Ibama). Isso sinaliza que as florestas da Fibria funcionam como área de abrigo, de reprodução e de trânsito para inúmeras espécies, e que o modelo de manejo está sendo capaz de manter um ambiente adequado para as espécies ao longo de vários ciclos de plantio e colheita. Algumas iniciativas que contribuem para a conservação da biodiversidade nas áreas da Fibria são:

- **corredores ecológicos:** faixas de plantios de eucalipto destinadas à conexão de fragmentos de mata nativa. Contribuem para o deslocamento dos animais da região;
- **árvores-ponte:** manutenção de árvores em pé nas áreas de colheita de eucalipto para facilitar o deslocamento das aves entre fragmentos de mata nativa;
- **mosaico de colheita:** manutenção de talhões de eucalipto em pé enquanto outros são colhidos numa mesma região, de forma a manter a estabilidade ambiental;
- **dormitórios de psitacídeos (papagaios, araras e periquitos):** alguns talhões de eucalipto são utilizados por grupos de psitacídeos para pouso e dormitório;
- **espécies frutíferas na restauração:** utilização de espécies de árvores com frutos consumidos pela fauna nativa nos plantios de restauração florestal.



Papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) atendido pelo Cereias¹, Aracruz (ES)

1. Centro de Reintrodução de Animais Selvagens.



A estratégia de atuação de conservação da biodiversidade da Fibria engloba:

- proteção da vida silvestre;
- áreas de conservação;
- restauração florestal;
- manejo da paisagem;
- engajamento em fóruns de conservação;
- formação ambiental;
- projetos biodiversidade-comunidade ;
- monitoramento terrestre e marinho.

Impactos significativos na biodiversidade – Um dos principais monitoramentos conduzidos pela Fibria para avaliar o impacto de suas operações na biodiversidade é o da avifauna. Devido a sua grande sensibilidade a perturbações no ambiente, as aves são consideradas

fiéis indicadoras do efeito produzido pelas atividades florestais na biodiversidade. Por isso, a Fibria vem monitorando as espécies de ave que frequentam ou abrigam suas áreas de manejo. A presença de um elevado número de espécies de aves nas áreas de manejo florestal – aproximadamente 15% das existentes nas listas da Mata Atlântica e 4% das existentes nas listas do Cerrado – indica que as plantações de eucalipto são utilizadas como habitat para muitas espécies, além de funcionarem como área de trânsito e de conexão entre fragmentos de vegetação nativa.

Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para gestão de impactos na biodiversidade

– Em 2012, começou a ser implementado um plano estratégico de pesquisa em biodiversidade, que prevê ações de pesquisa e desenvolvimento, como conservação de espécies ameaçadas, uso sustentável da biodiversidade, avaliação dos impactos do manejo florestal, ecologia da

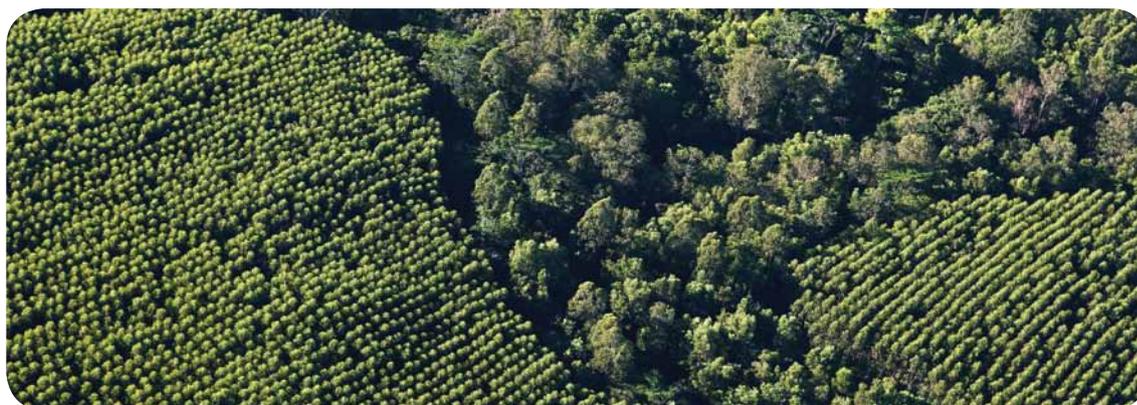
Habitats protegidos ou restaurados¹

	em hectares	Aracruz	Capão do Leão ²	Jacarei ³	Três Lagoas
Tamanho das áreas de habitats protegidos	Floresta tropical atlântica				
	2010	123.570,0		55.767,2	6.282,0
	2011	124.060,0		55.620,0	10.980,0
	2012	125.023,3		56.006,0	6.921,4
	Cerrado				
	2010	–	–	7.420,0	65.576,0
	2011	–	–	7.690,0	88.620,0
	2012	–	–	7.424,2	92.930,4
	Mangue				
	2010	–	–	–	–
	2011	–	–	–	–
	2012	–	–	–	–
	Restinga				
	2010	4.785,6	–	–	–
	2011	5.270,0	–	–	–
	2012	5.402,5	–	–	–
	Pampa				
	2010	–	–	59.725,2	–
2011	–	–	60.210,0	–	
2012	–	–	–	–	

1. As áreas citadas compreendem áreas destinadas para fins de conservação (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal). A restauração na Fibria é feita de acordo com o Protocolo do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Universidade de São Paulo (Lerfi/USP). A empresa mantém parceria com governos estaduais para proteção de Unidades de Conservação. As variações nos números são decorrentes principalmente de mudanças na área de arrendamentos, parcerias e fomento, que podem oscilar de um ano para outro, e de compra de terra, principalmente na Unidade Três Lagoas, para a expansão da capacidade produtiva da fábrica.

2. Unidade vendida em 2012.

3. Capão Bonito e Vale do Paraíba.



paisagem e serviços dos ecossistemas. Além disso, em São Paulo, a Fibria participa da iniciativa do Corredor Ecológico do Vale do Paraíba (www.corredorecologico.org.br) e do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (www.pactomataatlantica.org.br).

Serviços ecossistêmicos – Serviços ecossistêmicos são todos os benefícios obtidos pelas pessoas a partir dos ecossistemas. A Fibria realiza estudos para identificar os principais serviços ecossistêmicos consumidos na produção da empresa, bem como aqueles oriundos do modelo de manejo florestal. Foram identificados como serviços ecossistêmicos consumidos a fertilidade natural do solo, a utilização de resíduos industriais

como fertilizantes e a água consumida na indústria e nos plantios, entre outros. Já os serviços ecossistêmicos produzidos incluem sequestro de carbono, regulação do clima, controle de erosão e produção de eletricidade a partir da biomassa. Em 2012, foi criada uma ferramenta – que será testada em 2013 – para quantificar a geração de valor de ações socioambientais implementadas em campo, por exemplo um corredor ecológico. Ainda em 2012, teve início a análise da aplicabilidade, para o negócio da Fibria, de ferramentas de valoração de serviços ambientais, como Invest (em parceria com a The Nature Conservancy) e ESR (em parceria com a área de sustentabilidade da Votorantim Industrial, acionista da Fibria).

Evolução das Metas de Longo Prazo



O trabalho de conservação da biodiversidade, de proteção florestal e de manejo do solo contribui para a Fibria atingir suas Metas de Longo Prazo. Com suas técnicas de restauração e de cuidado com o solo e as plantas, a empresa vem obtendo uma média de restauração de 2 mil a 2.500 hectares por ano, uma evolução significativa para chegar à meta de promover a restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias, até 2025. Na região do Corredor Central da Mata Atlântica (Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais), foram restaurados 2.507 hectares em 2012, totalizando 8.700 hectares nos últimos 3 anos. Uma ação que tem impacto nessa meta é o estudo de biodiversidade que identifica e recomenda para plantio as espécies de árvores cujos frutos são mais utilizados como alimento pela fauna local. Ao se alimentar desses frutos, as aves disseminam suas sementes pelas áreas da Fibria, auxiliando naturalmente o processo de restauração. Já as iniciativas de intensificação de manejo, práticas de adubação e colheita antecipada favorecem o aumento da produção de celulose por hectare por ano, contribuindo para a meta de reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para a produção de celulose.



Gerenciamento dos recursos hídricos



Os recursos hídricos estão entre os principais insumos na produção de celulose. Por essa razão, a Fibria incluiu, em sua estratégia, ações para a proteção desses recursos, de forma que eles recebam uma gestão adequada desde a sua captação, passando pelo seu uso, até a sua destinação como efluente, sempre buscando a ecoeficiência (produzir mais com menos).

A empresa monitora continuamente as microbacias hidrográficas (*saiba mais no glossário*) representativas de sua área de atuação, visando evitar ou minimizar possíveis impactos do manejo florestal sobre a quantidade e a qualidade da água. Na Unidade Aracruz (ES, BA e MG), o monitoramento dos recursos hídricos é realizado em 12 microbacias e está vinculado ao Projeto Microbacia, no qual o ciclo hídrico de uma microbacia hidrográfica experimental com plantios de eucalipto é estudado e analisado de forma detalhada. Dessa forma, consegue-se, nessa área experimental, avaliar impactos ambientais e as interações ecológicas dos plantios sobre águas superficiais e subterrâneas. No Espírito Santo, em 2012, o Projeto Microbacia avançou com a instalação de equipamentos em uma nova microbacia hidrográfica sob o plantio de eucalipto. Os estudos nessa nova área, juntamente com as pesquisas da Microbacia Experimental de Águas Claras, instalada em 2010, também em Aracruz, permitirão à Fibria fazer uma análise comparativa entre dois tipos de colheita de eucalipto e seus respectivos efeitos sobre a produção de água por microbacia.

O monitoramento dos recursos hídricos na Unidade Jacaré (SP) é feito pela Rede de Monitoramento Ambiental de Microbacias (Remam), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Ipef/Esalq-USP), e ocorre em duas microbacias. Em 2012, as operações florestais na área de influência dessa Unidade não alteraram a qualidade e a quantidade de água disponível. Os estudos e as pesquisas com base no Projeto Microbacia foram iniciados em 2012 na Unidade Jacaré (SP), com a instalação de poços de monitoramento de lençol freático nas duas Microbacias Experimentais de Igaratá e Capão Bonito (SP) e a quantificação do crescimento dos plantios de eucalipto em relação ao uso da água por microbacia.

Na Unidade Três Lagoas (MS), o monitoramento é feito em três microbacias hidrográficas, onde são avaliados parâmetros de qualidade e quantidade de água. Não foi evidenciada alteração significativa em decorrência do manejo florestal durante o ano. Em 2012, foi possível definir duas microbacias hidrográficas para fins de pesquisa na Unidade, o que completa a fase de determinação e instalação da rede de estudos em microbacias experimentais do Projeto Microbacia da Fibria. Nessas duas novas microbacias, atualmente sob pastagem, será testada a transição do uso da terra de pastagem para eucalipto e seus efeitos sobre os recursos hídricos.

Ainda em 2012, a rede de estações meteorológicas da Fibria, indispensável para o monitoramento do balanço

Total de retirada de água por fonte nas operações florestais

Unidade	Tipo de captação	2010	2011	2012	Pontos de captação
Aracruz	Água superficial (m ³)	307.487	386.252	371.365	14
	Água subterrânea (m ³)	—	—	202.017	6
Jacaré	Água superficial (m ³)	201.312	77.541	554.675	545
	Água subterrânea (m ³)	204.660	144.470	—	—
Três Lagoas	Água superficial (m ³)	198.558	482.566	410.793	107
	Água subterrânea (m ³)	125.940	31.535	22.970	—

Em 2012, os valores são baseados em dados coletados e estimativas para os meses faltantes. O volume foi maior, pois, após a criação do controle de captação de água em 2012, todas as operações florestais (viveiro, silvicultura, estradas e colheita) passaram a reportar suas respectivas captações. Para os anos anteriores, os dados se baseavam em controle de outorgas, na sua maioria do viveiro. Em Aracruz, após a entrada em operação da estação de tratamento e captação de água da chuva no viveiro, houve uma redução de 9%. O viveiro de Três Lagoas funcionou somente até o mês de junho de 2012, devido ao vencimento do contrato de operação, que foi modificado, e em 2013 a operação do viveiro será realizada por comodato, em que a Fibria comprará as mudas.



hídrico dos plantios, foi ampliada, com a instalação de cinco novas estações entre as Unidades Aracruz, Jacareí e Três Lagoas.

Outro avanço no ano foi a implantação do projeto de avaliação da sobreposição de uso da água, evitando interferir na oferta de água das comunidades locais. O objetivo é avaliar as demandas relacionadas aos recursos hídricos para desenvolver metodologias que promovam a participação comunitária no manejo da bacia hidrográfica.

Identificação da pegada hídrica

Em 2012, a empresa incluiu o gerenciamento dos recursos hídricos em suas Metas de Curto Prazo. O objetivo era finalizar, no ano, o trabalho de identificação da pegada hídrica (*water footprint*) do produto celulose para as Unidades Florestais e Industriais. A meta foi atingida, com a conclusão do estudo conforme proposto para a base florestal e para as fábricas de Jacareí, Aracruz e Três Lagoas, de acordo com a metodologia da Water Footprint Network, da qual a Fibria é membro associado. O próximo passo é avaliar oportunidades de melhoria a partir dos resultados desse trabalho.

Monitoramento detalhado

A Fibria monitora a qualidade da água de suas áreas utilizando torres de fluxo, que são os equipamentos mais modernos existentes para acompanhar fluxos de energia, água e gases e a interação dos plantios com o ambiente. Com essas informações, é possível aumentar a produtividade da floresta, usando menos recursos naturais. Já o Índice de Qualidade da Água (IQA) é a ferramenta que extrai os dados mais relevantes entre todos os que são coletados para detectar se o cultivo do eucalipto produz um efeito positivo ou negativo sobre os recursos hídricos. As informações são coletadas em mais de 20 pontos nas Unidades da Fibria e, para cada ponto, é gerado um IQA que esclarece sobre o manejo daquela região.



Descarte total de água, por qualidade e destinação – A água descartada nos viveiros é proveniente de duas fontes: irrigação e efluente doméstico. Na Unidade Florestal Vale do Paraíba (SP), a água é descartada em uma lagoa de infiltração; na Unidade Florestal Capão Bonito (SP), o descarte é feito em uma vala de infiltração. Na Unidade Três Lagoas (MS), o efluente doméstico é encaminhado para fossas sépticas, e a água residual de irrigação, após passar por uma caixa de separação, é lançada diretamente no corpo hídrico. Na Unidade Aracruz (ES), antes de ser despejada, a água residual passa por uma caixa de brita para retenção de sólidos. Em 2012, entrou em operação o sistema de captação de água pluvial e a estação de tratamento de água do viveiro de Aracruz. Em Três Lagoas e Aracruz, o efluente gerado nos viveiros florestais totalizou 102.890 metros cúbicos. O efluente de Aracruz é dirigido a uma bacia de contenção, para ser reaproveitado posteriormente na irrigação de uma área de 20 hectares de eucalipto. O volume de água descartado nas operações florestais não é representativo em comparação com as operações industriais. Equivale a aproximadamente 1% do volume descartado nas fábricas.



Carbono e emissões atmosféricas

Governança climática

As mudanças climáticas estão entre as principais ameaças à perenidade dos recursos naturais e, como tal, podem influir nos resultados dos negócios da Fibria, que produz a partir de florestas renováveis. A gestão adequada da emissão dos gases de efeito estufa (GEEs) gerados pelas operações e da absorção dessas substâncias pelos plantios de eucalipto e reservas florestais nativas torna-se assim um fator essencial na estratégia da empresa.

A Fibria considera a existência de riscos físicos, regulatórios e de imagem relacionados às mudanças climáticas, apesar de ainda não quantificar de forma integrada as implicações financeiras das alterações no clima do planeta.

Os riscos físicos estão associados a variações no clima e na disponibilidade de água, que podem afetar negativamente as atividades da empresa e, eventualmente, até as de seus fornecedores e clientes. As principais medidas da Fibria para prevenir esses riscos são:

- controle e monitoramento da produção;
- estudos para o melhoramento genético na produção de eucalipto, buscando identificar as espécies mais adaptáveis a diferentes condições climáticas;
- monitoramento do consumo de água nas áreas florestais;
- mapeamento de áreas em que há potenciais conflitos por água;
- estudo para a implantação do monitoramento da pegada hídrica da empresa;
- projetos de eficiência energética e de melhoria da estabilidade do processo industrial;
- exploração de diferentes modais de transporte;
- redução e reutilização de resíduos;
- elaboração de inventário de emissão de gases de efeito estufa das atividades da companhia, com foco na pegada de carbono (*carbon footprint*) da celulose e no CDP Supply Chain.

Com esses estudos e monitoramentos, a Fibria apurou que seus plantios comerciais proporcionam um balanço positivo de carbono com o crescimento das florestas e o acúmulo de matéria orgânica no solo. Ou seja, os plantios da empresa absorvem mais gás carbônico do que é emitido pelas operações.

Na análise de riscos regulatórios e ainda como parte de sua governança climática, a Fibria atende a questões relacionadas a acordos internacionais, como o Protocolo de Quioto, e a medidas regulatórias que estão sendo elaboradas nas esferas municipal, estadual e nacional, tais como a Política Nacional de Mudanças Climáticas e a Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC), de São Paulo. Acompanha, também, o que estabelecem acordos internacionais, no âmbito das Conferências das Partes (COPs), as conferências da Organização das Nações Unidas que discutem ações conjuntas para a prevenção de mudanças climáticas. Além disso, integra algumas das principais iniciativas internacionais de gestão ambiental voltadas para a redução dos riscos e dos impactos das mudanças climáticas e para o controle das ações humanas que podem levar a alterações no clima do planeta.

Carbon footprint

Anualmente, a Fibria realiza seu inventário de emissões de GEEs utilizando como base os meses de janeiro a dezembro do ano anterior. Para o levantamento, são consideradas as operações industriais e florestais das Unidades Aracruz (ES), Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP), bem como as operações logísticas de exportação de celulose das três Unidades.

O inventário de emissões de GEEs da Fibria é realizado de acordo com vários protocolos de cálculo, incluindo o do Instituto de Recursos Mundiais (WRI, na sigla em inglês) e o do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), adaptados pelo Conselho Internacional das Associações de Florestas e Papel (ICFPA) para o setor de celulose e papel.



Em 2013, ano-base 2012, o resultado mostra um saldo positivo nas emissões: 0,8 tonelada de CO₂ equivalente sequestrado por tonelada de celulose produzida. Houve uma redução de 3% nas emissões diretas e de 1% nas emissões totais. O resultado não foi melhor devido ao maior fator de emissão do *grid* brasileiro, que, em 2012, aumentou 248%.

Índice Carbono Eficiente (ICO2)

A Fibria foi a primeira empresa do setor florestal a integrar o Índice Carbono Eficiente (ICO2), lançado em 2010 pela BM&FBovespa e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O objetivo do ICO2 é reforçar o comprometimento das companhias com as práticas de gestão ambiental voltadas para mudanças climáticas e preparar o mercado para uma economia de baixo carbono.

CDP Supply Chain – A Fibria responde voluntariamente ao questionário do Carbon Disclosure Project (CDP), uma organização independente que coleta informações a respeito do comportamento das empresas sobre a mudança climática e a escassez de água para construir uma gestão eficiente de emissões de gases de efeito estufa e dos recursos naturais. Além disso, faz parte do projeto CDP Supply Chain, que visa promover a governança

climática nos fornecedores da empresa para estimulá-los a identificar pontos de melhoria em seus negócios. Com isso, procura transmitir aos seus parceiros a mesma consciência ambiental que rege suas ações.

A companhia começou a distribuir o questionário a seus fornecedores em 2010 e, nesse primeiro ano, obteve um índice de resposta de 55%. Em 2012, a evolução é bastante significativa: 93% dos fornecedores responderam ao documento. Além da teoria, os resultados se mostram na prática, pois, graças a esse projeto, algumas empresas criaram comitês de sustentabilidade, passaram a usar softwares específicos para monitorar suas emissões e aderiram a protocolos e práticas de sustentabilidade e governança climática, como o CDP e o GHG Protocol.

Evolução das Metas de Longo Prazo



Ações de governança climática contribuem para que a Fibria atinja sua Meta de Longo Prazo de duplicar a absorção de carbono da atmosfera até 2025. Para chegar lá, a empresa continuará aperfeiçoando suas medições e investindo em iniciativas de plantio e restauração florestal para aumentar a capacidade de sequestro de GEEs.

Balanco de carbono

	2009	2010	2011	2012
Emissões (CO₂ eq)				
Operações florestais	298.265	340.611	382.994	341.572
Operações industriais	1.205.170	758.952	767.698	836.115
Logística	627.147	525.138	570.616	608.943
Total 1	2.130.582	1.624.701	1.721.308	1.786.630
Queima biomassa (CO₂ eq)				
Total 2	9.060.139	11.072.468	11.263.152	11.705.687
Sequestro (CO₂ eq)				
Plantios	24.985.243	20.261.632	18.043.443	16.424.836
Nativas	1.049.946	1.049.946	1.049.946	1.819.337
Total 3	26.035.189	21.311.578	19.093.389	18.244.173
Balanco [total 3 - (total 1 + total 2)]	14.844.468	8.614.409	6.108.928	4.751.856

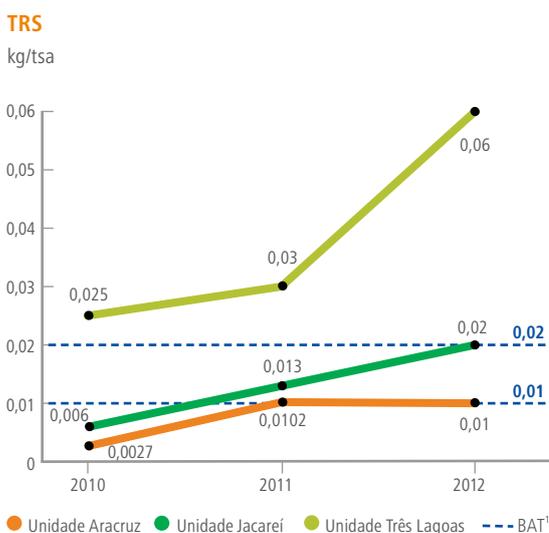


Emissões

As questões referentes ao gerenciamento de emissões atmosféricas já são inerentes à operação da Fibria, que possui tecnologia para controle e abatimento dessas emissões. Isso garante que a empresa opere dentro das melhores práticas mundiais, com níveis extremamente baixos de odor e particulados. Além disso, pela própria natureza de seu negócio, baseado em plantios florestais comerciais associados a áreas de restauração e conservação de vegetação nativa, a Fibria apresenta um balanço positivo entre a emissão e o sequestro de carbono da atmosfera.

No processo industrial, além de buscar reduzir e controlar as fontes (equipamentos e processos) geradoras de odor, a empresa mantém Redes de Percepção de Odor (RPOs), formadas por voluntários das comunidades vizinhas, que são treinados para identificar o odor e comunicar a empresa ao detectarem a ocorrência nas proximidades das fábricas.

Outra iniciativa importante no gerenciamento das emissões é a matriz energética sustentável da empresa, que se baseia em recursos renováveis, como madeira e licor negro, um fluido responsável pelo cozimento da madeira



TRS – enxofre reduzido total
t_{sa} – tonelada de celulose seca ao ar
BAT – Best Available Techniques (BAT), Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001).

para retirar componentes indesejáveis ao processo de fabricação do papel. Todas as Unidades Industriais da Fibria têm, no mínimo, 89% desses materiais na composição de sua matriz energética. Graças a isso, essas Unidades operam com um baixo nível de gás carbônico. Em 2012, a energia autogerada na Unidade Três Lagoas excedeu em 46% a necessidade de consumo da fábrica. Na Unidade Aracruz esse excedente foi de 8%. A exportação combinada desse excedente gerou uma receita de R\$ 38.623.527,85.



Resíduos e efluentes

Resíduos



A gestão adequada dos resíduos produzidos nas operações é uma prioridade da Fibria, que definiu neste tema uma de suas Metas de Longo Prazo: até 2025, a companhia pretende reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros. Para atingir esse objetivo, investe, principalmente, em duas vertentes: na redução da geração de resíduo na fonte, por meio da análise e da otimização de processos, e na reciclagem, sobretudo de substâncias inorgânicas.

Vanguarda ecoeficiente

Em uma iniciativa inovadora, a Fibria vem transformando resíduos da fabricação de celulose em produtos que são aplicados na área florestal. Todos os resíduos inorgânicos gerados nas fábricas – *dregs*, *grits*, lama de cal e cinza de caldeira – são processados e voltam para a floresta na forma de um corretivo de acidez do solo, chancelado pelo Ministério da Agricultura. Dessa forma, 100% desses resíduos deixam de ser destinados a aterros e são reutilizados, gerando economia ao tornar desnecessária a compra de calcário (um corretor de solo) no mercado. Esse processo, que já existia na Unidade Aracruz, foi implantado na Unidade Jacareí em 2012 e passará a ser adotado na Unidade Três Lagoas em 2013. Em 2012, o total de resíduos reaproveitados nos plantios foi de 65.150 toneladas, gerando uma economia de cerca de R\$ 9,85 milhões.



Resíduos (em t)¹

	2010	2011	2012
Geração total	981.402,48	961.372,07	1.116.503,77
Resíduo perigoso	1.022,36	534,38	546,29
Resíduo não perigoso	980.380,12	960.837,69	1.115.957,48
Reaproveitamento de resíduos (%)	73,1%	71,6%	75,3%
Disposição de resíduos perigosos e não perigosos em aterros (%)	21,6%	26,8%	23,6%

1. Dados referentes às operações industriais. A geração de resíduos das operações florestais não impacta significativamente, representando menos de 1% do total de resíduos gerados em 2012. Os dados referentes aos resíduos das operações florestais estão disponíveis no capítulo Manejo Florestal.

Efluentes

A gestão de efluentes na Fibria se estende por toda a operação, buscando o mínimo impacto ao ambiente. Com base em modernas tecnologias e processos, os efluentes são tratados para remover a máxima quantidade possível de matéria orgânica e de poluentes. Dessa forma, podem ser lançados ao ambiente sem prejuízos ao rio Paraíba do Sul, no caso da Unidade

Jacareí; ao rio Paraná, na Unidade Três Lagoas; e ao mar, na Unidade Aracruz.

Em 2012, a Estação de Tratamento de Efluente (ETE) da Unidade Aracruz (ES) passou por uma reforma. Após mais de dez anos, foi realizada a limpeza nas lagoas da Unidade, que sedimentam lodo como parte do processamento dos efluentes. Com isso, ganha-se mais eficiência nas operações.

Água reciclada e reutilizada

	Aracruz			Jacareí			Três Lagoas		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Percentual de água reciclada e reutilizada	76%	77%	77%	84%	79%	77%	80%	81%	83%
Volume de água reciclada (m ³)	ND	263.949.399	265.042.771	163.987.200	136.717.534	119.614.572	ND	201.387.444	219.987.248
Total de água retirada (m ³)	ND	107.325.576	122.419.512	ND	28.591.030	27.535.545	ND	38.589.789	36.844.015





Moacir Solto de Queiroz e Maximina Aparecida das Neves, Projeto Sementes do Futuro, Capão Bonito (SP)

O VALOR DO DIÁLOGO

5



Desempenho social



Comunidades

Relacionamento com as comunidades

Em 2012, os programas e as ações de responsabilidade socioambiental da Fibria alcançaram cerca de 150 mil pessoas, espalhadas em 254 municípios de 7 Estados brasileiros (Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais) – regiões onde a empresa tem fábricas, plantios, áreas de preservação ou mantém contratos de fomento com produtores autônomos.



Duas Metas de Longo Prazo, para 2025, revelam a importância das comunidades para a estratégia de negócios da Fibria. A empresa atua com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde está inserida, gerando lucro admirado associado a conservação ambiental, inclusão social e melhoria da qualidade de vida. A cada ano, a empresa avança em sua atuação e aposta no diálogo em busca de soluções comuns, aprimorando seu relacionamento com as comunidades e seu investimento social.

- Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas.
- Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa tornem-se autossustentáveis.

Modelo de relacionamento com comunidades vizinhas

Para relacionar-se com as comunidades vizinhas a suas operações, a Fibria segue um modelo de relacionamento com quatro tipos de abordagens, comuns a todas as Unidades da empresa.

- **Engajamento:** relacionamento contínuo e de maior profundidade com as comunidades mais impactadas pela atuação da Fibria, no qual a empresa assume papel de parceira do desenvolvimento local. Em comunidades rurais, o relacionamento ocorre por meio do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT).
- **Diálogo Operacional:** forma de relacionamento pela qual comunidades, vizinhos, lideranças locais e representantes do poder público local são informados sobre as operações florestais programadas para a região e discutem previamente seus impactos e formas de atenuá-los.
- **Diálogos Construtivos:** instrumentos de diálogo com o objetivo de divulgar as ações da Fibria, permitindo a troca de informações de interesse comum. São destinados a todas as partes interessadas nas atividades da empresa.
- **Agenda Presencial:** visitas de representantes da Fibria nas comunidades que não são contempladas pelo Engajamento e pelo Diálogo Operacional, para a compreensão da realidade local.



Viviane Oliveira,
Associação
Comunitária do
Viveiro Angelim,
São Mateus (ES)

Atualmente, o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial é a principal ferramenta de engajamento com comunidades rurais. Por meio dele, busca-se o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. A inovação do programa é a construção de um processo de diálogo com metodologias e ferramentas participativas. O PDRT tem como foco principal a capacitação da comunidade para a solução de suas demandas e para o acesso a políticas públicas. Assistência técnica, melhorias na produção, organização social, certificação e comercialização diferenciada são iniciativas do programa, que também proporciona o aumento da renda média per capita das famílias. Em 2012, contou com um orçamento de R\$ 5,7 milhões e atendeu 24 comunidades, em 5 municípios (Unidade Aracruz), beneficiando 984 famílias, com mais de 1.530 hectares de plantios florestais da Fibria convertidos para agricultura familiar.

Estratégia de Relacionamento com Comunidades e Investimento Social

Etapa 1: Levantamento e mapeamento de comunidades impactadas.

Etapa 2: Construção da Matriz de Priorização, com a definição das principais comunidades para relacionamento considerando a vulnerabilidade socioeconômica, o impacto gerado pelas operações da empresa nas comunidades e a importância do município para a Fibria.

Etapa 3: Realização de diálogos com as comunidades prioritárias para a avaliação de suas necessidades e demandas.

Etapa 4: Definição das formas de relacionamento e monitoramento da evolução da comunidade.

Investimentos em comunidades¹ (em R\$)

	2010	2011	2012
Fibra ²	10.306.816	16.419.000	18.370.000
Fibra via Instituto Votorantim	3.200.000	4.196.000	2.630.000
Projetos incentivados	587.910	1.993.138	1.523.000
Investimento do Instituto Votorantim (recurso próprio e captado via BNDES) ³	NA	2.630.000	4.523.000
Total	14.094.726	25.238.138	27.046.000

1. Doações voluntárias e investimento de recursos na comunidade, sendo os beneficiários externos à empresa. Incluem contribuições a instituições de caridade, ONGs e institutos de pesquisa (não relacionados ao departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa), recursos para apoiar projetos de infraestrutura da comunidade e custos diretos de programas sociais. Incluem também custos da gestão dos projetos.

2. Estão contemplados o projeto Assentamentos Sustentáveis, em parceria com o MST, a realização dos Diálogos Construtivos, investimento do BNDES, entre outros.

3. Sendo R\$ 2.439.000 do Instituto Votorantim e R\$ 2.084.000 do BNDES.



Para auxiliar na captação de recursos para projetos das comunidades, a Fibria investe em parcerias com outras instituições, como clientes, fornecedores, Instituto Votorantim e BNDES, entre outras.

Relacionamento com comunidades específicas



Embora a Fibria ainda tenha conflitos com alguns grupos, principalmente em regiões mais carentes do norte do Espírito Santo e do sul da Bahia, as raízes desses conflitos nem sempre estão associadas à empresa, e sua solução não depende somente da Fibria. Apesar disso, a resolução dessas situações é uma prioridade, e a empresa vem atuando nesse sentido, dialogando com as próprias comunidades, governos, ONGs e outras empresas que podem contribuir com soluções.

Relacionamento com comunidades negras – A Fibria tem procurado reforçar o diálogo com essas comunidades, algumas delas denominadas quilombolas – descendentes de escravos fugidos –, e contribuir para o seu desenvolvimento com projetos de geração de renda e emprego. A principal ação de engajamento com esse grupo é o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT). Para 2013, a empresa estabeleceu como meta iniciar o diálogo sobre a questão de demarcação de terras para as comunidades quilombolas. Esse diálogo deve resultar em um projeto piloto para uma comunidade vizinha às áreas da Fibria, envolvendo a participação de múltiplos atores.

Relacionamento com comunidades indígenas – A Fibria busca apoiar as populações indígenas de Aracruz, no Espírito Santo, na ocupação original de sua terra, restaurando florestas e enriquecendo os sistemas agrícolas familiares. Para isso, elaborou, em 2012, o Programa de Sustentabilidade Tupiniquim e Guarani do Espírito Santo, que visa dar aos índios condições de restituírem as características ambientais das terras indígenas Tupiniquim, Caieiras Velhas II e Comboios, a fim de recuperar suas práticas socioculturais, sua afirmação da identidade

étnica e suas atividades econômicas sustentáveis. Três terras indígenas – com 18.287 hectares e 12 aldeamentos – são vizinhas da Fibria no Espírito Santo. São cerca de 760 famílias, das quais aproximadamente 130 aderiram ao programa. Já no Mato Grosso do Sul, o relacionamento é com 30 famílias de uma comunidade de índios Ofaié, que vivem em uma reserva bem estruturada, apesar de questões de terra não resolvidas.

Relacionamento com movimentos de luta pela terra

– A Fibria vem investindo no diálogo para reverter uma disputa criada com a invasão de áreas da companhia no sul da Bahia por membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Desses entendimentos nasceu o Projeto Alvorecer, que começou a ser implantado em 2011. A área ocupada pelo MST, com 7 acampamentos em 5 fazendas da Fibria, numa extensão total de 12 mil hectares, foi desapropriada e indenizada pelo Incra em 2012. Hoje, são 1.127 famílias acampadas, com mais de 4 mil pessoas. Tudo o que os acampamentos produzem é vendido, e eles obtiveram uma renda de aproximadamente R\$ 400 mil em 2012 comercializando farinha, frango, pimenta e carvão. Além disso, a pedido do MST, também começou a ser construído na região, em 2012, um centro de formação e treinamento em produção agroflorestal.

Relacionamento com comunidades pesqueiras

– A Fibria se relaciona com comunidades pesqueiras nas duas regiões onde opera terminais marítimos: no distrito de Barra do Riacho, município de Aracruz (ES), onde está a Portocel, e em Caravelas, no sul da Bahia. Nessas áreas, a empresa busca estreitar o relacionamento por meio de diálogo, ações sociais e medidas de apoio à atividade pesqueira. Avanços importantes ocorreram em 2012, e a empresa oferecerá às famílias que vivem da pesca assistência técnica e outros benefícios para valorizar seu produto. Em Caravelas, a Fibria patrocinou a realização de um curso de cooperativismo para 16 gestores de associações de classe da região.



Impactos nas comunidades

Para a Fibria, o impacto social nas comunidades é definido como qualquer mudança prejudicial ou benéfica, que seja total ou parcialmente resultante de suas operações florestais e industriais. A empresa considera que são diretamente afetadas pelas atividades florestais as comunidades situadas em um raio de 3 quilômetros de suas propriedades ou de áreas por ela arrendadas para o cultivo de eucalipto.

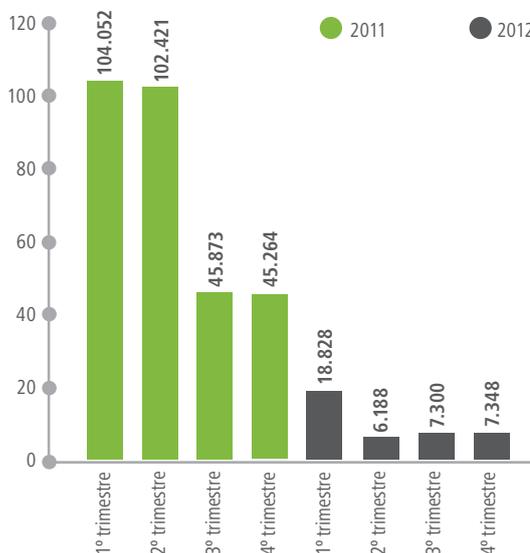
Para que seja possível minimizar ou mitigar os impactos prejudiciais, é preciso conhecê-los. Por isso, a Fibria realiza um mapeamento de todos os impactos sociais relevantes e os classifica quanto a sua classe (adverso ou benéfico), detecção (real ou potencial) e incidência (direta ou indireta). A relevância é definida a partir da Matriz de Impactos Sociais, que pondera fatores como gravidade, frequência, probabilidade e abrangência. Além disso, são consideradas as demandas recebidas pelos canais de comunicação da Fibria e/ou as informações provenientes dos processos de Engajamento, Diálogos Operacionais e Agendas Presenciais. A lista de impactos considerados significativos é divulgada às partes interessadas.

Os impactos adversos significativos identificados incluem itens como modificação na estrutura fundiária local,

comprometimento da capacidade e da qualidade da malha viária, alteração de disponibilidade e qualidade da água, comprometimento da segurança alimentar, geração de odor, ruído e fumaça. A Fibria busca diminuir esses impactos prejudiciais, cuidando para que as ações de controle e mitigação estejam contempladas em procedimentos operacionais constantes do sistema de gestão e direcionando os investimentos socioambientais para as comunidades e regiões mais impactadas.

Volume de madeira furtada

(em milhares de m³)



Furto de madeira

O furto de madeira, muitas vezes associado a incêndios criminosos, teve uma redução significativa, mas continua a ser um problema para a Fibria no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia. O volume de madeira furtado das propriedades da Fibria em 2012 foi de aproximadamente 40 mil metros cúbicos e representou um prejuízo de cerca de R\$ 1,8 milhão. Essa perda, no entanto, foi muito menor do que a de 2011, quando cerca de 297 mil metros cúbicos de madeira foram desviados da companhia, causando um prejuízo de mais de R\$ 12 milhões. Em paralelo às ações de repressão pelas autoridades, a empresa tomou diversas iniciativas para aproximar-se das comunidades e promover a geração de emprego e renda na região. Na Bahia, foi acelerada a construção da Unidade de Produção de Mudanças de Helvécia, que vem ocupando a mão de obra local. Além disso, em junho de 2012, o Núcleo Mata Atlântica e o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia realizaram uma operação que resultou na desativação de 2.063 fornos de produção ilegal de carvão.



Riscos logísticos

Logística da madeira – A madeira que abastece as Unidades Industriais da Fibria é, em sua maior parte, transportada por caminhões. O trânsito provoca impactos ambientais e sociais que a Fibria procura prever por meio do Diálogo Operacional com as comunidades e de ações de controle. Já o transporte ferroviário é utilizado para levar, para a Unidade Industrial Aracruz, madeira de áreas de fomento em Minas Gerais e de depósitos no Espírito Santo.

No percurso entre o Terminal Marítimo de Caravelas, na Bahia, e o Terminal de Barcaças de Portocel, no Espírito Santo, a empresa usa o transporte por barcaças. A companhia tem procurado aumentar o volume transportado por essa modalidade, que é mais econômica e segura do que os caminhões, além de provocar impactos sociais e ambientais significativamente menores, a começar pela mínima emissão de CO₂. Para mitigar os impactos prejudiciais do transporte marítimo sobre as comunidades locais, a Fibria lidera ações de geração de renda e emprego nas regiões portuárias de Caravelas (BA) e Barra do Riacho (Aracruz, ES) e apoia o projeto do Instituto Baleia Jubarte para o aumento da população do cetáceo na costa brasileira, que, segundo levantamento realizado em 2011, registrou 11.418 indivíduos da espécie – quase 20% superior ao número em 2008. A Fibria também apoia a Base Avançada do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (Cepene/Ibama) em projetos ligados à ecologia do manguezal da costa de Caravelas e na produção de mudas de árvores nativas frutíferas que beneficiam a população local.

A Fibria realiza, ainda, o monitoramento do boto-cinza, que vem sendo realizado no estuário do rio Caravelas e adjacências desde 2002. Os resultados obtidos até 2011 não indicam impactos negativos referentes às atividades da dragagem e do transporte marítimo.

Logística de celulose – Dos 4,74 milhões de toneladas de celulose produzidos pela Fibria em 2012, 90% foram destinados à exportação para países da Europa,

da América do Norte, da Ásia e da América Latina. Para atender a essa demanda, a produção das Unidades Três Lagoas (MS) e Jacaréi (SP) é transportada em trens até o Porto de Santos (SP) e embarcada em navios destinados a várias regiões do globo. Já a celulose proveniente da Unidade Aracruz (ES) percorre 4,5 quilômetros em caminhões até o terminal Portocel, de onde segue de navio para a Ásia, a Europa e os Estados Unidos.

Um dos principais impactos sociais benéficos da logística de celulose é a geração de empregos ao longo de toda a cadeia de distribuição do produto. Além disso, a segurança e a saúde das pessoas que trabalham nessa cadeia são pontos de gestão e atenção constantes por parte da Fibria. As emissões de gases por motores de combustão interna são o principal impacto ambiental gerado. A Fibria possui um processo de gestão de fornecedores, no qual há exigências como idade máxima de frota, aferição e manutenção de equipamentos, penalidades por descumprimento de serviços mínimos, que garantem níveis baixos de emissão, compatíveis com os critérios mais rigorosos.

Em 2012, foi firmado um contrato com a empresa sul-coreana STX Pan Ocean para a construção de 20 navios que serão usados como frota dedicada da Fibria no transporte de celulose para o exterior. A primeira embarcação, STX Arborella, entrou em operação em outubro de 2012, em Portocel, tendo como destino os terminais da Fibria no exterior.





Consulta às comunidades

A Fibria vem buscando ampliar o relacionamento com as comunidades vizinhas pela intensificação do diálogo e da atenção dada às críticas e sugestões de moradores e líderes comunitários em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Bahia. Para acompanhar como a empresa está sendo avaliada pela população nas localidades em que está inserida, a empresa contratou consultores especializados – dra. Adriana Imperador e dr. Marcos Gimenez – para entrevistar algumas dessas pessoas em diferentes regiões do País. A seguir, a análise crítica das respostas feita pelos consultores. Para ler as entrevistas acesse www.fibria.com.br/rs2012.

Análise crítica das entrevistas

As oito entrevistas que compõem o capítulo Consulta às Comunidades do Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria foram realizadas em janeiro e fevereiro de 2013. Nas entrevistas, foram abordados os dez principais temas identificados na Matriz de Materialidade, sendo quatro entrevistas presenciais e quatro por telefone.

Foram selecionados líderes comunitários, presidentes de associações e outros representantes de grupos organizados e formadores de opinião de comunidades próximas de áreas florestais ou Unidades Industriais da Fibria nos Estados de São Paulo, Bahia, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. As intervenções foram realizadas por docentes das áreas de Ciências da Engenharia Ambiental e Direito Ambiental e Direitos Coletivos.

Em uma análise comparativa com os anos anteriores, ficou evidenciada a aproximação da Fibria com as comunidades vizinhas. Estão mais claras aos entrevistados as condições em que são realizadas as intervenções da empresa nas atividades florestais e industriais, reduzindo assim o receio dos moradores em relação aos possíveis riscos ambientais e impactos das atividades da empresa em sua comunidade.

Algumas tendências foram ressaltadas nos relatos da grande maioria dos entrevistados, como o Programa de

Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), da Fibria, com o incentivo de ações de agricultura familiar, que ajuda na geração de renda e no desenvolvimento das comunidades locais. A outra tendência observada está relacionada à disponibilidade de água nas comunidades. Ficou claro que esse recurso é limitado nas áreas rurais, como na criação de pequenos animais e na agricultura familiar em pequena escala, sendo estes incentivados e apoiados pela Fibria. Entretanto, a disponibilidade e a acessibilidade das famílias a esse recurso ainda são um obstáculo que deve ser considerado com maior atenção.

Estratégia/compromisso com a sustentabilidade –

Em uma análise comparativa com anos anteriores, em algumas comunidades houve grande avanço na expectativa de implantação e início das atividades do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial.

Em relação à geração de empregos, de forma geral foi relatado que os mesmos ainda são insuficientes, sendo que algumas lideranças citam que isso se deve à falta de capacitação e treinamento da mão de obra disponível. Ainda assim, vale ressaltar que a migração do trabalho da exploração ilegal do carvão, devido à alternativa oferecida pela empresa por meio do programa PDRT, é vista de forma positiva pelos entrevistados. No cenário florestal, há diversas citações dos entrevistados sobre a recuperação de áreas de interesse ecológico, como a recuperação de matas ciliares e o reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente (APPs).

Certificações e compromissos voluntários –

De forma geral, há pouco conhecimento dos entrevistados sobre as certificações das atividades florestais e industriais da Fibria. Há relatos isolados em São Paulo e no Espírito Santo de pessoas que participaram do processo de certificação e, por esse motivo, reconheciam alguns critérios e indicadores que devem ser atendidos pela empresa.

Ética – Verificou-se homogeneidade nas respostas dos entrevistados em relação à postura ética da Fibria, sendo esta questão avaliada de forma bastante positiva. De acordo com os relatos, esse fato se deve à aproximação da empresa com as comunidades. A credibilidade e a



confiabilidade nas atividades florestais e industriais são decorrentes da preocupação com a comunicação e com esclarecimentos, reduzindo a ansiedade detectada em anos anteriores.

Fomentados – Poucos entrevistados souberam opinar a respeito do fomento florestal e a maioria não reconhece esse programa.

Comunidades vizinhas – Nesse item foi possível estabelecer uma dualidade de opiniões entre os entrevistados. Interessante ressaltar que alguns relatos apontaram que a empresa mantém um excelente relacionamento com as comunidades vizinhas, especialmente em relação às ações voluntárias e às atividades desenvolvidas pela empresa junto a seus plantios. Porém, ainda há desconhecimento por parte das comunidades em relação às atividades desenvolvidas pela Fibria.

Comunidades específicas – Esse tópico se refere a comunidades negras, indígenas, pesqueiras e a trabalhadores sem-terra que se relacionam direta e indiretamente com as ações da empresa na região. Especificamente na Bahia e no Espírito Santo, os entrevistados relataram que em anos anteriores havia uma tensão no relacionamento da Fibria com comunidades específicas, mas que foi estabelecida uma relação harmoniosa de confiança entre as partes.

Biodiversidade – Os entrevistados reconhecem os esforços da Fibria em apoiar e fomentar projetos e programas de recuperação de áreas degradadas, reflorestamento de matas ciliares e de Áreas de Preservação Permanente. Todavia, há relatos de que a fauna silvestre da região foi reduzida de forma significativa, inclusive

animais que serviam de recursos alimentares para moradores tradicionais.

Uso da água – Em relação à água utilizada nas atividades industriais, foi unânime o reconhecimento de que a Fibria não causa impacto significativo ao meio ambiente e faz o tratamento desse recurso antes de devolvê-lo ao meio ambiente. Em relação à água utilizada em plantações florestais, foram unânimes também as críticas relacionadas à escassez desse recurso, sendo que parte dos entrevistados reconhece que as condições climáticas contribuíram para a severa estiagem, principalmente na Bahia e no Espírito Santo, enquanto parte dos entrevistados acredita que esse fato se deve à expansão da área de plantação de eucalipto.

Emissões, efluentes e resíduos – Alguns entrevistados relataram que sentem os efeitos da poluição e do odor próximos às áreas industriais. Todavia reconhecem que houve uma mudança significativa no controle das emissões. Em relação aos resíduos sólidos, os entrevistados compartilham da percepção de que a Fibria trata, acondiciona e destina de forma adequada o material descartado.

Riscos ambientais – As comunidades que vivem próximo às áreas florestais relatam que se sentem seguras em relação às atividades desenvolvidas pela Fibria, uma vez que as visitas de esclarecimento dos técnicos são frequentes, principalmente durante o período de plantio, colheita e transporte das toras. Um entrevistado que vive próximo à área industrial relatou que os moradores do bairro onde vive se sentem inseguros em relação às atividades desenvolvidas pela Fibria e temem as consequências de acidentes relacionados a possíveis problemas com a caldeira de recuperação.

Nomes dos entrevistados em comunidades vizinhas às operações da Fibria:

Ironildes Lopes Martins, presidente da Associação de Moradores de São Silvestre, Jacareí/SP. **Anagildo Bonalate Tibuiba**, presidente da Associação da Comunidade de Angelim 1, e **Zulmira Tibuiba Solto**, **Benedito de Souza Trindade**, **Maria Aparecida Parenti**, **Dejanira Guimarães Tibuiba**, **Getúlio Guimarães**, membros da Associação da Comunidade Angelim 1, Conceição da Barra/ES. **Benedito dos Santos Quintiliano**, presidente da Associação Quilombola Rio do Sul, Nova Viçosa/BA. **Marcio Soares de Assis**, representante da Associação da Comunidade Sombra da Tarde, Alcobaça/BA. **Alba Batista do Nascimento**, presidente da Associação da Comunidade do Barbosa e **Charles Batista do Nascimento**, secretário da Associação da Comunidade do Barbosa, São Mateus/ES. **Cícero Godoy Vasconcelos**, presidente da Associação de Apicultores e da Cooperativa de Brasilândia/MS. **Cristiane Aparecida de Paiva Bitencourt**, advogada, São Luiz do Paraitinga/SP. **Hélio Kull Silva**, engenheiro Florestal, Capão Bonito/SP.



Como trabalhamos

Fornecedores

Para garantir a eficiência em sua cadeia de produção – desde o cultivo das florestas até a entrega da celulose ao cliente –, a Fibria conta com uma base de fornecedores diversificada e pulverizada em todas essas localidades. Atualmente, a Fibria possui cerca de 20 mil fornecedores cadastrados, com os mais diferentes perfis, desde pequenos produtores rurais até transportadoras e companhias de médio e grande porte brasileiras e multinacionais. A gestão dessa cadeia de suprimentos é feita a partir de um enfoque regional e de acordo com o estágio de desenvolvimento dos fornecedores.

Além disso, a Fibria procura engajar sua cadeia produtiva nas melhores práticas socioambientais, tendo em vista o uso responsável dos recursos naturais e o respeito aos direitos dos trabalhadores. Na contratação de fornecedores, é exigido que cumpram as políticas de meio ambiente e os critérios de segurança no transporte que constam no Manual do Programa Estrada Segura, instituído pela Fibria. A empresa também incentiva seus fornecedores a mapear e reduzir suas emissões de carbono, aderindo ao Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain, que promove a governança climática na cadeia de fornecedores de uma empresa. Saiba mais sobre o CDP Supply Chain no capítulo Governança climática.

Homologação e auditorias – O processo de homologação de fornecedores da Fibria busca identificar os riscos associados ao suprimento de matérias-primas/insumos e serviços (sejam eles de ordem financeira, jurídica/trabalhista, de qualidade, saúde e segurança do trabalho, ambiental, responsabilidade social ou comercial) para não prejudicar o produto final, gerar passivos ou prejudicar a imagem da empresa. Todas as avaliações do processo de homologação tomam como base o atendimento à legislação local e a princípios de normas internacionais como ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, NOSA e ILO Convention.

□ A Fibria possui 634 fornecedores em sua base de homologação (aprovados e reprovados), dos quais 490 passaram por avaliação de responsabilidade social. Destes, 356 fornecedores foram aprovados, 123 aprovados com restrição e 11 reprovados.

Fornecedores locais – A Fibria tem como prática dar preferência a fornecedores locais na compra de produtos ou na contratação de serviços. Para ajudar esses fornecedores a aprimorar seu negócio, a empresa é uma das mantenedoras do Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (Prodfor) no Espírito Santo e do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF Avançado) em Mato Grosso do Sul, que disseminam boas práticas de sustentabilidade, gestão de qualidade, ambiental, de saúde e segurança do trabalho, financeira, fiscal e trabalhista.

□ R\$ 2,49 bilhões (65,98% do total investido) foram gastos com fornecedores locais em 2012.

Comissão de Contratação de Serviços (CCS) – Avalia a contratação nacional de serviços permanentes considerados críticos, com o objetivo de minimizar riscos.



Plantio de mudas de eucalipto, Três Lagoas (MS)



Em janeiro de 2011, a Fibria criou a Comissão de Contratação de Serviços (CCS) para estabelecer diretrizes e avaliar a contratação nacional de serviços permanentes considerados críticos. São considerados dessa forma os serviços executados de maneira dedicada durante dois anos ou mais, aqueles cujo valor anual ultrapasse R\$ 5 milhões, os serviços que produzam impactos no clima interno da empresa, ou ainda os de valor anual entre R\$ 1,9 milhão e R\$ 4,9 milhões que possuam riscos específicos avaliados por meio de um questionário de avaliação de atividade. O objetivo dessa comissão é minimizar os riscos com um criterioso processo de seleção da contratação de serviços, de acordo com as estratégias de crescimento e sustentabilidade da empresa.

Fomentados



Nas regiões onde desenvolve atividades, a Fibria trabalha com o fomento florestal, uma modalidade de fornecimento de madeira por terceiros que engaja a comunidade na cadeia de valor da empresa. Pelo fomento, a Fibria incentiva produtores rurais próximos às fábricas de celulose a plantar eucalipto e vendê-lo para a companhia, criando, para isso, mecanismos de financiamento de recursos e insumos. Além de reduzir a necessidade de aquisição de terras pela Fibria e fornecer uma fonte alternativa de madeira, o fomento florestal é uma forma de promover geração de renda, trabalho e diversificação da agricultura.

A empresa trabalha com esse modelo por meio de seu Programa Poupança Florestal, que é um importante indutor de desenvolvimento regional por consolidar parcerias com produtores, promover a ocupação planejada e ordenada da paisagem rural e respeitar as culturas locais. Em 2012, a Fibria reforçou seu compromisso com os produtores rurais que participam do programa, atuou fortemente nas instituições que financiam os plantios e consolidou

o apoio técnico para a produção de alimentos em áreas onde o cultivo do eucalipto está no estágio inicial. Outro destaque foi o início do Poupança Florestal na Unidade Aracruz, finalizando assim a consolidação de um programa de fomento único para toda a empresa, que resguarda as particularidades sociais e ambientais de cada região, prevê o auxílio no planejamento da propriedade rural do produtor e considera a possibilidade de a produção florestal do fomento passar por processo de certificação. Nas auditorias realizadas para assegurar que toda a madeira recebida do Programa Poupança Florestal atende às exigências legais, nenhuma não conformidade foi registrada.

O Programa Poupança Florestal totaliza 102,3 mil hectares de florestas plantadas em 3.321 contratos. O fornecimento de madeira por produtores autônomos e fomentados respondeu, em 2012, por 27% do volume de matéria-prima consumida para a fabricação de celulose nas Unidades Industriais da Fibria.

TAC para reflorestamento na Bahia – Em 2011, a Fibria assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para contribuir na restauração florestal de Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente e remanescentes de Mata Atlântica das propriedades rurais pertencentes a fornecedores de madeira. O documento prevê o financiamento do Programa Arboreum de Conservação e Restauração da Diversidade Ambiental, que dará suporte técnico e fornecerá mudas nativas para a adequação das propriedades rurais. O projeto executivo da base do programa está em fase final de conclusão, e as obras terão início em 2013.

Gestão de pessoas

A Fibria completou três anos de atuação em setembro de 2012 e, nesse período, concluiu o processo de integração dos profissionais advindos das duas empresas que deram origem à companhia – VCP e Aracruz Celulose. Hoje, os cerca de 17 mil trabalhadores – somando empregados próprios e terceiros – atuam sob uma única cultura organizacional, aplicando suas Crenças e Valores no dia a dia.



Força de trabalho

Empregos diretos	2010	2011	2012
Empregados próprios	5.037	4.006	3.827
Terceiros permanentes	11.919	14.523	13.343
Total	16.956	18.529	17.170

Em 2012, foi realizado um trabalho com foco no reforço e no fortalecimento das Crenças de Gestão, conceito diretamente alinhado à estratégia do negócio da Fibria que permeou os programas de Treinamento e Desenvolvimento, os processos de Captação e Seleção de profissionais e o Ciclo de Gestão de Desempenho. As Crenças de Gestão são um conjunto de princípios que traduzem os Valores da instituição e são direcionadores para comportamentos, papéis, interações, decisões, processos-chave e resultados.

Também em 2012, foi realizada uma nova edição da Pesquisa de Clima para conhecer a percepção dos empregados sobre a organização e o ambiente de trabalho, respondida por 3.245 empregados, 85% do total de pessoas que poderiam participar. A média dos resultados nas Unidades gerou 68% de favorabilidade global (nível de satisfação dos empregados entrevistados) – 9 pontos percentuais acima do obtido na edição de 2010 e compatível com as melhores práticas do mercado. A partir dos resultados, serão desenhados planos de ações para tratar das oportunidades de melhorias identificadas.

- **3.780 empregados da Fibria (98,77% do total) estão sob acordo ou convenção coletiva de trabalho de sindicatos. Apenas os empregados no exterior não estão sob acordo, mas seguem as legislações locais.**
- **1.845 empregados são considerados sindicalizados.**

Composição dos grupos minoritários

	2010	2011	2012
Mulheres	14,41%	12,73%	13,14%
Pardos e negros	24,00%	29,71%	29,89%
Empregados acima de 50 anos	11,67%	12,93%	13,59%
Pessoas com deficiência	4,13%	4,04%	4,21%

Gestão de desempenho – Em 2012, a Fibria ampliou o Ciclo de Gestão de Desempenho para toda a liderança. Foram avaliados 425 diretores, gerentes-gerais e gerentes, coordenadores, consultores, especialistas e cargos equivalentes na companhia. O processo resultou em feedbacks na elaboração dos Planos de Desenvolvimento Individuais, cuja finalidade é nortear e priorizar as ações de desenvolvimento profissional. Em 2013, o ciclo será estendido aos níveis administrativos e operacionais.

Programas de treinamento – Os programas de treinamento da Fibria se intensificaram em 2012, e a expectativa é de que sejam ampliados em 2013, recebendo um investimento adicional de cerca de R\$ 2 milhões. A seguir estão relacionados os programas de capacitação que tiveram continuidade ou foram introduzidos em 2012.

- **Programa de desenvolvimento de técnicos e supervisores** – Capacita supervisores e técnicos da área florestal. Foram realizados 13 módulos em 2012 e capacitados 47 supervisores e 74 técnicos em Jacaré e Três Lagoas. Em dezembro, o programa passou a abranger a Unidade Florestal Aracruz.
- **Parcerias** – Programa de Preparação de Gestores Florestais, em parceria com o Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ipef), para capacitar alunos recém-formados a ter melhor desempenho nas empresas florestais. Em 2012, 20 jovens participaram do programa e um foi contratado na Unidade Três Lagoas.
- **Programas de Desenvolvimento** – Oferecem bolsas de estudos e de idiomas para os empregados. Em 2012 foram concedidas em torno de 185 bolsas de estudos e de idiomas e 36 empregados se formaram na pós-graduação em Tecnologia em Celulose e Papel, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa.
- **Captação de pessoas** – Desenvolve o Programa Aprendiz, de qualificação profissional básica a jovens de 14 a 24 anos, e o Programa de Estágio, destinado ao treinamento de estudantes de nível técnico ou superior, preparando-os para o mercado de trabalho.



Em 2012, a Fibria ofereceu 184.652 horas de treinamento.

Segurança e saúde – Em seu Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, a Fibria busca incorporar as melhores práticas e os padrões de referência no mercado nacional e internacional para a gestão eficiente da segurança e da saúde dos empregados. Apesar de todo o cuidado com que cerca esse aspecto fundamental das suas operações, a empresa registrou, em 2012, dois acidentes graves, um deles na fábrica da Unidade Aracruz, no Espírito Santo, e outro – fatal – envolvendo um trabalhador portuário na operação de movimentação e armazenagem de fardo de celulose no Portocel, em Barra do Riacho (Aracruz, ES). Devido a essas lamentáveis ocorrências, a política de segurança está sendo reforçada para todas as áreas operacionais.

Depois de um período de redução significativa de acidentes e incidentes, o ano de 2012 trouxe uma ligeira alta na taxa de lesões (Meta = Taxa de Lesões < ou inferior a 0,20, sendo 2009 = 0,89; 2010 = 0,47; 2011 = 0,23 e 2012 = 0,27).

Na área de saúde ocupacional, há atividades que podem oferecer riscos ergonômicos, físicos, químicos e biológicos. Ainda assim, a incidência de doenças ocupacionais vem se mantendo baixa, em razão da continuidade e do reforço das ações dos programas preventivos

e de conscientização. Em 2012, não foram registradas doenças ocupacionais nas Unidades da Fibria.

Outro importante aspecto das iniciativas da empresa em favor da saúde nas regiões onde atua são as colaborações com os serviços de saúde pública regionais na prevenção e na mitigação de doenças endêmicas, como febre amarela, dengue, leishmaniose e febre maculosa. Em 2012, foram retomados os acordos com a Secretaria Municipal de Saúde de Aracruz (ES) para a realização de campanhas de multivacinação.

Segurança e saúde

	2010	2011	2012
Taxa de lesões (TL)	0,47	0,23	0,27
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0,034	0,004	0
Número absoluto de óbitos	3	1	0

Qualidade de vida – Um dos maiores dilemas atuais das empresas é como equilibrar a pressão por excelência operacional e a preservação da qualidade de vida dos profissionais. Essa é uma questão bastante valorizada pela Fibria, como mostram as iniciativas do Programa +Vida, que abrange ações preventivas de saúde e incentivo à atividade física e à alimentação saudável e inclui assistência à gestante e aconselhamento psicológico, social, jurídico e financeiro a todos os empregados e seus dependentes legais. A empresa também mantém programas de auxílio a empregados portadores de aids e dependentes químicos.



Emelly de Souza Costa, planejadora de Manutenção da Unidade Jacaré (SP)



O VALOR DAS RELAÇÕES

Trabalhadores no
viveiro de mudas de
eucalipto da Unidade
Aracruz (ES/BA/MG)



6

Desempenho econômico-financeiro

Conjuntura do mercado

O ano de 2012 foi marcado por um notável resultado operacional, destacando-se os volumes recorde de produção e vendas, estabilidade do custo caixa, geração de fluxo de caixa livre e redução da dívida líquida para o menor patamar desde a criação da companhia. Os fundamentos de mercado mantiveram-se consistentes, com o aumento da demanda de celulose dos mercados emergentes como principal vetor de crescimento, principalmente na China, o que permitiu que o nível dos esto-

ques ficasse equilibrado. Esses fatores contribuíram para a recuperação do preço da celulose de fibra curta, que iniciou 2012 em US\$ 652/t e encerrou o ano em US\$ 776/t (índice PIX/FOEX¹ BHKP Europa), representando um aumento de 19%. A valorização do dólar médio em 17% no ano também contribuiu para alavancar uma maior geração de caixa, devido à natureza predominantemente exportadora do negócio da Fibria.

1. FOEX Indexes Ltd. é uma companhia privada situada em Helsinki, Finlândia, que levanta, semanalmente, os índices de preços negociados dos principais tipos de celulose e papel.

Principais indicadores	Unidade	2012	2011	2012 vs. 2011
Produção de celulose	mil t	5.299	5.184	2%
Vendas de celulose	mil t	5.357	5.141	4%
Produção de papel	mil t	–	93	–
Vendas de papel	mil t	–	100	–
Receita líquida	R\$ milhões	6.174	5.854	5%
Ebitda ajustado ^{1,2}	R\$ milhões	2.253	1.964	15%
Margem Ebitda ²	%	36%	34%	2 p.p.
Resultado financeiro ³	R\$ milhões	(1.696)	(1.869)	-9%
Lucro (prejuízo) líquido	R\$ milhões	(698)	(868)	-20%
Fluxo de caixa livre ⁴	R\$ milhões	836	(333)	–
Dívida bruta	R\$ milhões	10.768	11.324	-5%
Caixa ⁵	R\$ milhões	3.023	1.846	64%
Dívida líquida	R\$ milhões	7.745	9.478	-18%
Dívida líquida/Ebitda UDM	x	3,4	4,8	-1,4
Dívida líquida/Ebitda (US\$) ⁶	x	3,3	4,2	-0,9

1. Ajustado em itens não recorrentes, sem o impacto caixa.

2. O Ebitda de 2011 não considera o resultado de Conpacel (R\$ 17 milhões).

3. Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de *hedge* e juros.

4. Não foram consideradas as vendas de ativos realizadas em 2012, assim como a aquisição de participação na Ensyn.

5. Inclui o valor justo dos instrumentos de *hedge*.

6. Para fins de verificação de *covenants*.



Análise do desempenho

Em 2012, a produção de celulose da Fibria¹ totalizou 5,3 milhões de toneladas. Com relação a 2011, o aumento foi de 2% e deveu-se a um melhor índice de eficiência operacional e à maturidade de diversas ações. Essa eficiência permitiu atingir recorde de produção anual nas unidades de operação da Fibria. O aumento de 5% da receita operacional líquida em 2012, em relação a 2011, é explicado pelo maior volume de celulose vendido (4%) e pelo maior preço líquido de celulose em reais (7%).

O custo do produto vendido (CPV) totalizou R\$ 5,2 bilhões, um aumento de 2% em relação a 2011. Contribuíram para esse resultado: (i) o maior volume de celulose vendido (4%) e (ii) a valorização do dólar ante o real (17%). As despesas administrativas somaram R\$ 286 milhões, uma redução de 8% em relação a 2011, decorrente das despesas com indenizações e encargos ocorridas ao longo do ano anterior, como parte do processo de reestruturação organizacional, além de reduções com serviços de terceiros e viagens realizadas em 2012. Já as despesas com vendas totalizaram R\$ 298 milhões, relativamente estáveis (+1%) em comparação com o realizado em 2011.

Em 2012, o Ebitda ajustado da Fibria foi de R\$ 2,3 bilhões com margem de 36%, um aumento de 15% e 2 p.p., respectivamente, na comparação com o ano anterior, devido ao crescimento no volume de vendas (4%) e ao maior preço da celulose em reais (7%).

No ano de 2012, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 698 milhões, em função do resultado financeiro, que foi negativo em R\$ 1,7 bilhão. Na comparação com 2011, o prejuízo registrado foi menor em 20%, devido ao melhor resultado operacional (maior volume de vendas e maior preço de celulose) à redução do prejuízo financeiro em 2012.

Estratégia – Em 2012, a Fibria estabeleceu uma parceria com a Ensyn Corporation, uma empresa americana detentora de tecnologia para a produção de combustí-

vel líquido renovável. A atuação em bionegócio é uma atividade complementar à produção de celulose e faz parte da estratégia da Fibria de aproveitar ao máximo o conhecimento e a experiência em desenvolver, implantar e gerir florestas de alto desempenho.

Após mais um ano da apuração das sinergias advindas da fusão da Aracruz com a Votorantim Celulose e Papel (VCP), superamos a Valor Presente Líquido (VPL) a marca de R\$ 5 bilhões. Mesmo as sinergias que demandavam maior tempo de maturação, como nas áreas operacionais e de pesquisa, demonstraram que a troca de melhores práticas traz ganhos significativos para a Fibria. O compartilhamento das melhores práticas já está no DNA da organização, permitindo que nossas operações superem a cada ano novas metas, o que fica refletido no recorde de volume de produção em 2012 e no aumento do custo caixa de produção abaixo da inflação ano após ano.

Investimento de capital

Em 2012, os investimentos de capital da Fibria totalizaram R\$ 1,1 bilhão. Para 2013, a Administração da companhia planeja investir R\$ 1,2 bilhão. O aumento de 15% na comparação entre 2013 e 2012 se deve ao impacto da inflação, ao câmbio e ao efeito não recorrente de maior renovação florestal na Unidade Aracruz.

Gestão do endividamento

A gestão do endividamento e a busca da otimização da estrutura de capital continuam sendo prioridades para a Fibria. Nesse sentido, em abril de 2012 a companhia realizou uma oferta pública de distribuição primária de ações que totalizou R\$ 1,4 bilhão e utilizou os recursos dessa venda para a liquidação antecipada de parte dos títulos da dívida com vencimento em 2020, no total de R\$ 1 bilhão. Essa operação proporcionará uma economia anual de cerca de US\$ 40 milhões em pagamentos de despesas financeiras. A companhia também concluiu a venda de ativos florestais e terras no sul da Bahia e no Rio Grande do Sul (Projeto Losango). Em 2012, a Fibria gerou um total de R\$ 2,9 bilhões em eventos de liquidez.



Em junho de 2012, a Fibria renegociou as cláusulas contratuais (*covenants*) incidentes em parte de sua dívida junto às instituições financeiras credoras, de modo a não só elevar os limites máximos de alavancagem, mas também alterar o método de cálculo do indicador “dívida líquida/Ebitda”. Este passou a considerar o total do endividamento, caixa e Ebitda em dólares americanos, e não mais em reais, e teve seu limite elevado para 4,5x. Ao final de 2012, o indicador em dólar foi de 3,3x. Dessa forma, a companhia buscou minimizar a volatilidade desse indicador.

Essas iniciativas permitiram que a empresa chegasse ao final de 2012 com uma sólida posição financeira. O caixa da companhia totalizou R\$ 3 bilhões, o equivalente a 2,6x a dívida de curto prazo. A dívida líquida ficou em R\$ 7,7 bilhões, uma redução de 18% em relação a 2011, chegando ao menor nível desde a criação da empresa. A Fibria fechou 2012 com um indicador dívida líquida/Ebitda de 3,4x, comparado com 4,8x em 2011.

O estatuto social da companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas, conforme preconizado pela legislação societária brasileira. Não foram propostos dividendos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, em razão do prejuízo líquido apurado no exercício.

Produto

Dos 5,2 milhões de toneladas de celulose produzidos pela Fibria¹ em 2012, 4,7 milhões (ou 90% do total) foram destinados à exportação, para países da Europa (43%), América do Norte (23%), Ásia (23%) e América Latina (11%). Para atender essas empresas de várias partes do mundo, a Fibria possui escritórios em pontos estratégicos para estar sempre próxima de seu cliente final.

A celulose produzida nas Unidades Industriais da Fibria está em conformidade com normas internacionais para ser usada na fabricação de embalagens de alimentos diversos, conforme parecer emitido pelo instituto de

certificação alemão Isega, em atendimento às normas da Food and Drug Administration (FDA), agência dos Estados Unidos responsável pela regulamentação e pela supervisão da segurança em alimentos, medicamentos, cosméticos, entre outros. Além disso, ela é um produto estável sob condições normais de manuseio e estocagem e não oferece riscos à saúde e à segurança do cliente.

Todo problema com a celulose que cause complicações de utilização, danos ao produto do cliente ou especificação em desacordo com o estabelecido com o cliente (aspectos técnicos, logísticos, embalagem etc.) é registrado no Sistema de Reclamações aplicável a cada Unidade da Fibria. Conforme o procedimento interno de atendimento de reclamações, é realizada uma análise técnica da ocorrência, que dará origem a um relatório que fica armazenado na área Comercial da Unidade.

Satisfação do cliente – Diante desse cenário, a área Comercial foi estruturada com gerentes de contas que atendem os clientes em todo o processo de compra, incluindo o desenvolvimento de produtos específicos para casos especiais. Assim, a relação com os clientes é próxima, seu feedback é constante e o tempo de resposta é imediato.

Para adaptar a avaliação da satisfação dos clientes a essa realidade, foi proposto um novo processo de avaliação, que começou a ser desenvolvido em 2012 e será totalmente implementado em 2013. Após o encerramento desse ciclo, haverá uma análise do processo, para que sejam planejadas melhorias para 2014. A nova avaliação será alimentada por informações colhidas com os clientes. Indicadores quantitativos adicionais também serão considerados. Os dados coletados servirão de base para um plano de ação com o intuito de aproveitar as principais oportunidades de melhoria.

Está prevista, também para 2013, a criação de um canal aberto para feedback dos clientes sobre os serviços oferecidos pelos escritórios que os atendem. Essa seria uma nova maneira de participação do cliente no processo de avaliação.

1. Inclui 50% da Veracel.

Glossário

Agrotóxico: produto que tem a finalidade de controlar pragas ou doenças que ataquem as culturas agrícolas.

Áreas de Preservação Permanente (APPs): locais definidos por lei, com ou sem vegetação, próximos a nascentes, em beiras de rios e cursos d'água, ao redor de reservatórios de água, em restingas, bordas de tabuleiros ou chapadas, em altitudes superiores a 1.800 metros e em encostas com inclinação de 45 graus ou superior e em topos de morros, cuja função ambiental é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Biodiversidade: é o conjunto de formas de vida (organismos vivos e complexos ecológicos) e genes contidos em cada indivíduo, bem como as inter-relações, ou ecossistemas, nas quais a existência de uma espécie afeta diretamente outras.

Bioma da Mata Atlântica: conjunto de formações florestais e formações pioneiras (como restingas e manguezais) que se distribui na faixa litorânea do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Piauí.

Biomassa: matéria orgânica que, por meio da combustão direta ou da queima dos combustíveis derivados (óleos, gases, alcoóis) e com auxílio de técnicas e tecnologias, pode gerar energia elétrica. Parte da energia consumida nas Unidades Industriais da Fibria é gerada a partir da queima de biomassa, como madeira e resíduos do processo fabril (licor negro).

Biotecnologia: tecnologia que permite a utilização de agentes biológicos (organismos, células, organelas, moléculas) para obter bens.

Cadeia de Custódia (CoC): em inglês, *Chain of Custody*. Certificação da rastreabilidade da matéria-prima florestal (madeira) certificada em todas as etapas de transformação do produto até o consumidor final.

Celulose branqueada de eucalipto: é o produto da extração industrial da fibra de celulose da madeira e posterior branqueamento. A transformação da madeira em celulose branqueada (polpação de celulose) se dá por meio de quatro principais processos: picagem da madeira em cavaco; cozimento do cavaco para extração da polpa marrom; branqueamento da polpa marrom; e secagem e enfardamento da polpa branqueada.

Clonagem: processo pelo qual se obtém um clone, ou seja, um indivíduo geneticamente idêntico àquele do qual foi gerado. No caso do eucalipto, a clonagem é feita por meio de estacas das árvores selecionadas.

Clones superiores de eucalipto: plantas geneticamente melhoradas para alta produtividade de madeira ou celulose.

Compliance: é o dever de estar em conformidade e fazer cumprir regulamentos internos e externos impostos às atividades da organização.

Corredores de biodiversidade: faixa de vegetação que liga grandes fragmentos florestais (ou blocos de vegetação nativa) isolados pela atividade humana e que proporciona à fauna o livre trânsito entre os fragmentos e, conseqüentemente, a troca genética entre as populações.

Ebitda: do inglês, "lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização". Termo utilizado na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto.

Ecoeficiência: fornecimento de bens (ou serviços) a preços competitivos que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida, com a redução progressiva do impacto ambiental e do consumo de recursos na fabricação, no transporte e na comercialização desses bens (ou serviços).

Efluente: resíduos fluidos (líquidos e gasosos) descartados no meio ambiente.

Emissões: lançamento, na atmosfera, de qualquer forma de matéria sólida, líquida ou gasosa.

Fomento florestal: atividade incentivada de produção de madeira em propriedades rurais para abastecer a indústria florestal (fábricas de celulose, serrarias, siderúrgicas etc.).

Forest Stewardship Council® (FSC®): organização independente, não governamental e sem fins lucrativos criada para promover o manejo responsável das florestas do mundo. O selo FSC® assegura que os produtos florestais são utilizados de forma responsável e provenientes de fontes verificadas.

Global Reporting Initiative (GRI): organização internacional não governamental que desenvolve e dissemina globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo.

Governança corporativa: sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle.

Hectare (ha): unidade de medida de área (1 hectare corresponde a 10 mil metros quadrados, o que equivale a aproximadamente a área de um campo de futebol).

Joint venture: empreendimento conjunto entre empresas.

Lençol freático: reservatório de água subterrânea decorrente da infiltração da água da chuva no solo.

Manejo florestal: administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema.

Material genético: material existente nas células responsável por guardar as informações genéticas dos seres vivos.

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL): previsto no Protocolo de Quioto, foi criado para auxiliar países a alcançar o desenvolvimento sustentável e cumprir seus compromissos de limitação e redução de emissões de gases responsáveis pelo aquecimento global.

Melhoramento genético: ciência utilizada para a seleção e a reprodução de plantas ou animais com características desejáveis, a partir do conhecimento sobre a hereditariedade dessas características.

Microbacia hidrográfica: pequena bacia hidrográfica responsável essencialmente pela formação de córregos, riachos, ribeirões ou sangas, conforme denominações populares.

Mudas clonais: mudas de plantas geneticamente idênticas formadas a partir de células ou fragmentos de uma "planta-mãe".

Organização não governamental (ONG): é uma associação da sociedade civil de finalidades públicas e sem fins lucrativos.

Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor): sistema de certificação do manejo florestal no território brasileiro, segundo o atendimento dos critérios e indicadores prescritos nas normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro. O Cerflor é reconhecido internacionalmente pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC).

Proteção florestal: conjunto de atividades de proteção da floresta contra pragas, doenças, incêndios e plantas daninhas ou qualquer elemento que ameace o patrimônio florestal.

Reserva Legal (RL): área localizada em propriedade rural, excetuando-se as de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e à proteção de fauna e flora nativas. Toda propriedade deve ter um mínimo de 20% de sua área total como Reserva Legal.

Resíduos: materiais nos estados sólido e semissólido resultantes de atividades da comunidade e da indústria doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição de ruas. Inclui, ainda, determinados líquidos cujas particularidades tornam inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos de água.

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural – unidades de conservação em terras privadas criadas por iniciativa voluntária do proprietário.

Sistema agroflorestal: sistema produtivo que combina o plantio de árvores frutíferas e/ou madeireiras com cultivos agrícolas, de forma simultânea.

Stakeholders (ou partes interessadas): público da empresa que afeta e/ou é afetado por suas atividades.

Sustentabilidade: conceito surgido na década de 1980, com a expressão "desenvolvimento sustentável", que significa ser capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras (Relatório Brundtland, 1987). A sustentabilidade é formada por três pilares: ambiental, social e econômico. Isso significa que, para que uma atividade seja sustentável, ela deve promover crescimento econômico e, ao mesmo tempo, respeitar o meio ambiente e satisfazer as necessidades e as aspirações humanas.

tCO₂eq/t cel: toneladas de dióxido de carbono equivalente por tonelada de celulose.

tCO₂eq: medida de conversão e padronização dos gases de efeito estufa (GEEs) em dióxido de carbono (CO₂), considerando o potencial de ampliação do efeito estufa que cada GEE apresenta. Desse modo, chega-se a um único elemento causador de efeito estufa para medir o dano que a atividade pode causar à temperatura na atmosfera terrestre.



■ Administração Central

Alameda Santos, 1357 – 6º andar
CEP 01419-908 – São Paulo – SP
Fone (11) 2138-4000
Fax (11) 2138-4000

■ Unidades Industriais

Aracruz

Rodovia Aracruz-Barra do Riacho, s/nº, km 25
CEP 29197-900 – Aracruz – ES
Fone (27) 3270-2122
Fax (27) 3270-2136

Jacareí

Rod. Gal. Euryale Jesus Zerbine, km 84 – SP 66, São Silvestre
CEP 12340-010 – Jacareí – SP
Fone (12) 2128-1100
Fax (12) 3957-1261

Três Lagoas

Rodovia BR-158, km 298, Fazenda Barra da Moeda
CEP 79601-970 – Três Lagoas – MS
Fone (67) 3509-8041

■ Unidades e Escritórios Florestais

Capão Bonito

Rodovia Raul Venturelli, km 210, Caixa Postal 28
CEP 18300-970 – Capão Bonito – SP
Fone (15) 3653-9227 / (15) 3653-9594
Fax (15) 3543-9424

Capão do Leão

Estrada BR-116, km 532, nº 293
CEP 96160-000 – Capão do Leão – RS
Fone (53) 2123-1995

Conceição da Barra

Rodovia BR-101 Norte, km 49 (trevo), Caixa Postal 010
CEP 29960-000 – Conceição da Barra – ES
Fone (27) 3761-4777
Fax (27) 3761-4715

Posto da Mata

Rodovia BR-418, km 37 – Caixa Postal 100, Posto da Mata
CEP 45928-000 – Nova Viçosa – BA
Fone (73) 3209-8555
Fax (73) 3209-8307

Três Lagoas

Rodovia BR-158, km 298, Fazenda Barra da Moeda
CEP 79601-970 – Três Lagoas – MS
Fone (67) 3509-1082
Fax (67) 3509-1001

■ Escritórios comerciais e de representação

Fibria Celulose (USA) Inc.

16.300 NE 19th Ave., Suite 210
North Miami Beach, FL 33162 – USA
Tel. (1-305) 940-9762 – Fax (1-305) 940-9763

Fibria (Europe) S.A.

Av. Reverdil, 12-14 – CH-1260
Nyon, Switzerland
Tel. (41-22) 994-9030 – Fax (41-22) 994-9040

Fibria Trading International Ltd.

Akácós út 11 – H-2161
Csomád, Hungary
Tel. 36 (28) 566-576 – Fax 36 (28) 566-575

Fibria Trading International Ltd. (China)

2501-2 Great Eagle Centre
23 Harbour Road
Wanchai, Hong Kong, SAR
Tel. +852-2866-7956
Fax +852-2865-2423